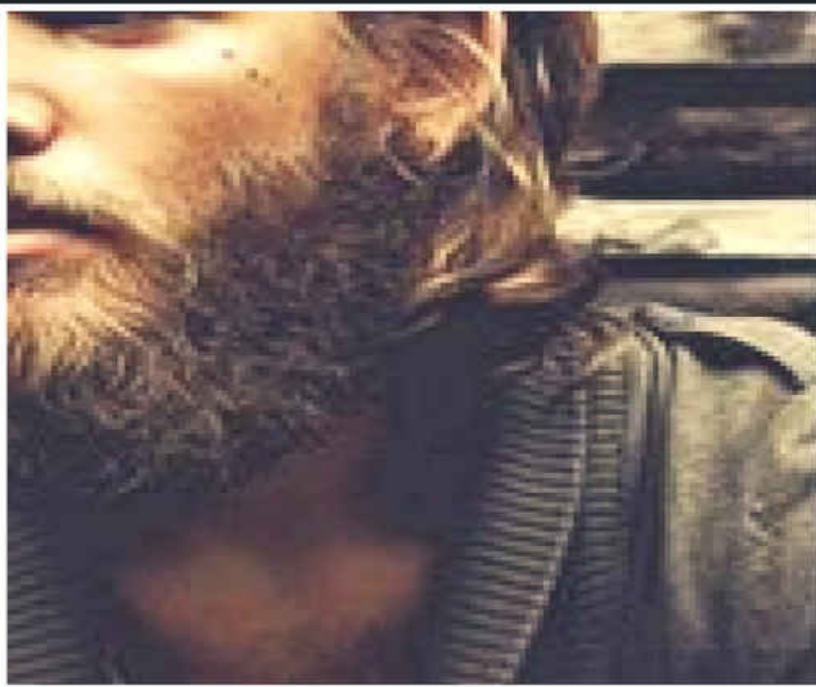




'12 PASSOS PARA TÊ-LO
POR INTEIRO...'

12 Passos

FLAVIA KALPURNIA





PERIGOSAS NACIONAIS

12 PASSOS

FLAVIA KALPURNIA

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Copyright ©2018 by Flavia Kalpurnia

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução, no todo ou em parte, através de quaisquer meios.

Capa: DA AUTORA

Diagramação: DA AUTORA

Revisão: DA AUTORA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

KALPURNIA/Flavia

12 Passos / Flavia Kalpurnia. — 1ª Edição — Belo Horizonte, MG: 2018.

1. Romance. 2. Literatura Brasileira I. Título

CDD:869.3

Texto de acordo com as normas do Novo Acordo Ortográfico da Língua

Portuguesa (1990), em vigor desde 1o de Janeiro de 2009.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

DEDICATÓRIA

Quero dedicar esse livro as pessoas que como eu, estão traçando seu caminho pelas letras e frases, ideias e pensamentos, sonhos e vontades, nesse mundo literário.

Quero agradecer meu marido, Leonardo, que sempre diz: ‘não é importante se você vai ganhar dinheiro, é importante que leiam seus livros, o dinheiro é bônus’. E depois de muitos anos, eu aprendi isso, de verdade.

Quero agradecer também minha amiga maravilhosa, Fernanda, que lê e me dá as dicas mais incríveis em todos meus livros, romances ou contos. Obrigada, por tudo.

E quero agradecer cada leitor ou leitora, cada livro lançado é graças a vocês. Obrigada!

SINOPSE

Eu era uma garota de fazenda, ele trabalhava por temporada. Eu queria desvendá-lo, e ele aceitou entrar nesse jogo. Criei minha lista para tê-lo em pequenas doses, e ele criou a dele para podermos nos encontrar no meio do caminho. Foram 12 passos para tê-lo por inteiro.

Passo 1

Tudo havia começado quando conheci Oliver Tennant. Eu o conhecia do mesmo modo que todas as pessoas naquela fazenda o conheciam; ou seja, não o conhecia. Ninguém ali conhecia Oliver de verdade. Ninguém sabia quem ele era realmente.

Hoje, olhando para trás, para o nosso 'Programa de 12 passos', vejo que nunca conheci Oliver antes de tudo começar. Ele era como Tango. Complicado, quase impossível, mas ao conseguir, satisfatório. Esse é Oliver Tennant.

Por meses eu o observei, por meses eu apenas o deixei em seu canto, até que minha curiosidade levou o melhor de mim e toda nossa 'dança' começou. Eu não sabia o tipo de animal feroz que eu estava cutucando, mas hoje tenho plena certeza de que fiz a coisa certa, ou ele não seria meu.

Estava levando duas tigelas de sopa quente para Oliver e Jimmy no galpão onde eles estavam. Eles estavam trabalhando na fazenda/pensão de meu pai outra temporada, a terceira, e ainda estávamos ali

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

na época em que demos o primeiro passo dos doze. Subi os poucos degraus até chegar no segundo andar do galpão, no qual eles trabalhavam durante a noite, com cuidado para não derramar a sopa ou as colheres. Primeiro vi Jimmy sentado na cadeira de praia remendada que ele gostava de ficar para poder polir e afiar as ferramentas. Ele sorriu pra mim.

-Liz, a salvadora.

Dei risada. Jimmy era muito sorridente, sempre animado, sempre gentil. Seus cabelos lisos caiam por sua testa, os olhos negros estavam sempre brilhando. Ele tinha a pele queimada, de sol, e era avermelhada, e seu corpo era magro, nada demais. Mas já havia visto a força que ele tinha. Jimmy era fácil de lidar e muito inteligente.

Entreguei sua tigela e sua colher, estremeendo com o frio que fazia ali dentro. Era alto e algumas janelas estavam abertas, o que fazia passar muito vento por ali. Procurei Oliver com os olhos, mas não o encontrei.

PERIGOSAS ACHERON

-Onde ele está?

Jimmy sorriu e apontou para cima. Balancei a cabeça e me movi para perto de uma escada de madeira que dava para um alçapão no teto, que estava aberto. Olhei pelo buraco e vi o céu cheio de estrelas e Oliver em pé, o poncho caindo pelos ombros.

-Oliver?

Ele olhou para baixo, os cabelos caindo no rosto, os olhos brilharam estranhos com a luz da lua. Engoli em seco, Oliver sempre havia me assustado com esse tipo de olhar. Os olhos azuis eram severos, os cabelos sempre desgrehados, a pele clara marcada de sol, o corpo forte e alto, os músculos se mostrando pelas roupas. Ele era bonito, e ao mesmo tempo, não. Tentei sorrir, mas o que consegui foi apenas forçar um lado de minha boca pra cima. Mostrei a tigela e ele agachou, esticando a mão para poder pegar.

Tive que subir alguns degraus para poder entregar, e ao fazer, o vi me olhar fundo nos olhos,

PERIGOSAS NACIONAIS

como sempre fazia com as pessoas. Respirei fundo, aquilo sempre mexia comigo, e eu penso que ele sabia.

-Obrigado.

Ele levantou e voltou a posição original em pé, apenas agora tomando a sopa e observando ao redor, para a fazenda. Sorri para Jimmy e descí, voltando para a casa principal. Subia as escadas e fui para meu quarto, ouvindo as pessoas terminando tudo que deveriam fazer no andar inferior, e logo indo deitar.

Sentei em minha cama, colocando uma roupa para dormir, minha pele clara ainda ardendo brevemente de ter trabalhado no sol hoje. Levantei meus cachos loiros no alto da cabeça e os preendi sem força, apenas para tirá-los de minha nuca. A noite estava quente, e eu tinha certeza que ainda ficaria mais.

Deitei em minha cama, a cabeça passeando por tudo que precisaria fazer no dia seguinte. Eu estava encarregada de lavar a louça do café, recolher e lavar as roupas de cama de todos. Pensei em

PERIGOSAS ACHERON

quantas roupas de cama teria que pegar, e então pensei em Oliver. Eu teria que pegar a dele antes que ele e Jimmy voltassem para seus quartos no corredor seguinte, ou ele me mataria por acordá-lo para fazer isso amanhã.

Mas o sono me pegou e fechei os olhos sem perceber, apenas quando ouvi passos no meu corredor, abri os olhos. Acordei assustada, sabia que as duas únicas pessoas que passariam ali seriam, Jimmy e Oliver. Olhei no relógio e vi que ainda era antes das onze da noite, ele não voltava para o quarto antes das 2 da manhã. Me levantei rapidamente e abri a porta, vi que Oliver passava pelo corredor devagar, tirando o poncho dos ombros.

-Oliver? - ele parou e olhou para trás, seus olhos fixos em meu rosto. -O que faz aqui?

-Sua irmã foi visitar Jimmy, não sou obrigado a ficar ouvindo aquilo.

Fiquei vermelha de vergonha. Eu sabia que Jimmy e Candy estavam transando sempre que

possível, escondidos de meu pai, óbvio. Assenti e o vi se virar para poder seguir para o próprio quarto.

-Oliver? - ele se virou irritado. -Preciso lavar sua roupa de cama, posso tirá-la antes de você deitar? Ia fazer isso antes de você ir deitar...

-Pega logo.

Sai de meu quarto e segui para o dele, passando por Oliver, que preferiu ficar do lado de fora, me deixando fazer o que tinha ido fazer.

-Que merda é essa que você está usando?

Olhei para trás enquanto puxava o lençol da cama. Vi que Oliver estava me fitando, os punhos fechados e o rosto muito sério, mais do que o normal. Olhei pra baixo e então, percebi que estava usando minha camiseta de dormir. Essa era uma das camisetas velhas de meu pai, estava bem usada e ele não havia se importado quando a peguei.

Engoli em seco, eu estava apenas de calcinha por baixo, mas agradeci pela blusa ser grande o suficiente para cobrir minhas coxas. Puxei a fronha

PERIGOSAS ACHERON

do travesseiro dele, coloquei a nova que peguei no armário e o novo lençol, me virei, respirando fundo e vendo Oliver ainda me olhar muito sério. Lembro de ter pensado: *a melhor defesa, é o ataque, certo?*

-Não me diga que esse é o primeiro par de pernas de mulher que já viu, Oliver.

Sorri brincando com ele e comecei a sair de seu quarto, apenas para ser parada pela mão dele em meu braço, quase me fazendo deixar cair tudo no chão.

-O que disse? - a voz baixa e rouca.

Engoli em seco sem querer olhá-lo. *A melhor defesa é o ataque.* Virei meu rosto minimamente e olhei dentro dos olhos azuis de Oliver. Pela falta de luz, eu apenas via suas íris negras, mas havia algo ali. Havia um brilho... diferente.

-Apenas... brinquei, Oliver. Você já viu muitas... pernas por aí.

Minha voz estava estrangulada, meu medo pulsava forte nas minhas veias. Eu não sabia ao

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

certo porque estava com medo, mas estava.

-Não ande desse jeito por aí, garota. É uma ordem.

Franzi as sobrelanceiras, Oliver nunca me dera uma ordem, ele quase nem falava comigo. Abri a boca para responder, mas ele me puxou para mais perto, apertando a mão ainda mais em meu braço, os olhos ainda mais diferentes.

-Apenas concorde, Liz.

-Sim. - quase mordi a língua ao falar.

-Sim, o quê?

Pensei por um segundo e então entendi o que ele queria dizer.

-Sim, senhor.

Ele me soltou e fui para meu quarto, sem olhar para trás nenhuma vez. O medo de falar algo errado ou olhar novamente para ele acabou me ganhando. Deixei a roupa de cama suja enrolada próxima a

PERIGOSAS ACHERON

minha porta e sentei em meu colchão. Fiquei olhando para a parede à frente, ouvindo a voz de Oliver em minha cabeça: *‘Sim, o quê?’*

O motivo pelo qual eu deveria chamá-lo de senhor me fugindo a razão, mas cravando na mente que ele havia gostado daquilo, e eu viria a descobrir o quanto ele gostava em breve.

--*--

No dia seguinte fiquei boa parte do tempo fora da casa principal. Primeiro havia lavado toda a louça do café da manhã na pia atrás da casa, era maior e mais espaçosa, e eu precisava deixar tudo secando ao sol, eram coisas demais e que seriam utilizadas no almoço, logo após foi lavando os lençóis e as fronhas de todos. Não era uma tarefa difícil, mas era uma que ocupava muito tempo, afinal a máquina apenas aguentava um certo tanto, e eu precisava tirar e colocar várias levadas de roupas ali.

Em pouco tempo já estávamos na hora do almoço, e eu estava me vendo encurralada pelos olhos de Oliver Tennant novamente. Estava ajudando

Mandy, nossa cozinheira, a servir o almoço e ele entrou na grande cozinha, vindo do corredor dos quartos. Ele estava secando os cabelos, passando uma toalha pelos fios, enquanto conversava com Martin, que vinha ao seu lado e estava muito sério. Meus olhos me traíram, eles desceram pelos braços de Oliver que estavam à mostra. E eu conseguia ver os músculos por debaixo da pele queimada do sol, as gotas que ainda estavam escorrendo por ali.

Não sabia que estava encarando do modo como estava, até Mandy rir ao meu lado, baixo, e eu olhá-la surpresa.

-Consigo ver o apelativo.

Ela me disse sorrindo e olhei para onde ela olhava. E é claro que ela estava olhando para Oliver, que agora vinha na nossa direção pegar seu prato de comida. Abaixei minha cabeça e evitei olhar para cima novamente enquanto ele estava ali.

-Oh Liz, não existe problema algum olhar.

Mandy disse rindo baixo e quando Oliver se aproximou, coloquei a comida em seu prato e lhei

PERIGOSAS ACHERON

entreguei sem olhar em seus olhos.

-Tem algum suco, Elizabeth?

Me chamar por meu nome acabou por trazer a atenção de Mandy e Martin para nós dois, e eu não sabia o que fazer a seguir. Assenti com a cabeça sem olhá-lo ainda e ele esperou no mesmo lugar. Eu não entendia o que ele queria, então levantei a cabeça e o fitei, vendo-o sério me olhando. Tentei olhar em outra direção, mas era impossível com as pessoas começando a parar atrás de Martin e olhando para o que estava impedindo Oliver de continuar.

-Sim, tem suco. - disse e fui pegar um copo, e então entendi. Entendi o que ele queria. Olhei em seus olhos e vi novamente aquele brilho de ontem. Respirei fundo, ele estava me forçando a isso por algum motivo. Soltei o ar e disse: -Senhor. - o mais baixo possível, mas mesmo assim ele e Mandy ouviram, e acredito que Martin também.

Entreguei seu copo e coloquei o suco para ele, vendo-o me fitar o tempo todo. E aquele olhar me

incomodaria muito ainda. Não conseguia entender qual era o problema dele, mas eu estava começando a achar que ele queria me ver abaixo dele. Submissa. Eu apenas não entendia, na época, o motivo.

Após esse incidente no almoço fui recolher e terminar de colocar as roupas de cama no varal, o ar fresco do lado de fora me faria muito bem. Estava recolhendo alguns lençóis e colocando outros pra secar quando vi uma sombra do lado esquerdo e não foi necessário me virar para saber quem era, eu conseguia ver quem era.

-Posso te ajudar com algo, Oliver? - dei uma pausa curta. -Senhor.

Eu sabia bem que me fingir de boba não me ajudaria em nada, mas o que mais eu poderia fazer? Eu não tinha ideia do que estava acontecendo ali.

-Repita a pergunta que me fez ontem. - ele disse baixo, a voz grossa e rouca.

Engoli em seco sem parar o que estava fazendo e repeti a pergunta:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Não me diga que esse é o primeiro par de pernas de mulher que já viu.

Ele se moveu devagar atrás de mim, sem chegar perto, apenas me cercando. Ficou ao meu lado direito, enquanto eu me abaixava e pegava mais uma fronha da cesta para colocar no varal.

-Não, não é o primeiro. - ele deu um passo a frente, ficando mais próximo de meu corpo. -Um dos mais bonitos, sim.

Engoli em seco e deixei a fronha que estava na minha mão, cair. Ele queria mexer com a minha cabeça, e estava conseguindo. Respirei fundo e peguei a fronha que estava no chão, colocando-a em outro cesto, já que agora estava suja novamente.

-Curiosidade não é uma boa coisa, Liz.

-Sim, é. - eu queria entender, então eu tinha que instigar.

-Sobre o que está curiosa, inferno?

PERIGOSAS ACHERON

Sim, sobre o que eu estava curiosa? Eu não sabia responder aquela pergunta, mas mesmo assim olhei para ele ao meu lado. Oliver era mais alto, e me olhava de cima, como que me deixando ainda mais baixa, me colocando ainda mais para baixo, onde ele dizia que era meu lugar - nunca com palavras, apenas naquele modo de me olhar.

A melhor defesa é o ataque.

-Tudo.

Minha resposta fez os olhos de Oliver inflamarem e lembro de pensar que talvez tivesse falado algo de muito errado. Ele se aproximou um passo, o vento mais forte anunciando a chegada do fim da tarde. Os lençóis balançavam fortemente, os cabelos de Oliver escondiam parte de seus olhos verdes. Eu precisava saber o que eu queria perguntar de verdade. E se teria coragem de dar aquele passo.

-Então pergunte, Elizabeth. - um desafio. - Comece a fazer as perguntas corretas e ganhará as respostas certas.

Com isso Oliver se afastou e lembro bem que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meus joelhos fraquejaram ao vê-lo voltar pra dentro do galpão. O modo de andar, como ele não olhou para trás e como eu sabia bem que tudo que ele fizera ali fora para me aguçar a ser mais curiosa. E eu queria. Eu queria ser mais curiosa, saber mais, questionar mais, entender as respostas dele, as frases, os olhares.

Mal sabia que eu era Alice naquele momento, e Oliver logo seria o coelho que me levaria para dentro do País das Maravilhas. Eu apenas tinha que estar preparada. E eu não estava. De modo algum.

--*--

Dois dias. Após dois dias de Oliver fora vendendo as sacas de trigo com Martin e Mandy, ele voltou. Eu estava feliz em vê-lo, preocupada com todos pela viagem, mas meus olhos estavam colados nele. Meus olhos procuraram por ele por entre os outros. E quando todos estavam reunidos no pátio da frente para recebê-los, eu vi. Vi que ele estava me procurando por entre as pessoas, e ao me achar, seu olhar acendeu novamente.

PERIGOSAS ACHERON

Eu era ingênua demais para entender o que aquele olhar queria dizer, mas lá estava. Lá estava a parte em que eu começaria a ser a coisa mais importante para ele e ele para mim. Os caminhos seguiriam rotas diferentes, mas o destino era o mesmo. O destino era aquele que eu estava com ele agora. Mas daquele dia no pátio em diante, começaríamos a dançar, a nos rodear e a nos procurar entre os outros.

A cada vez que ele me olhava, eu sentia como se ele estivesse afirmando que eu deveria questioná-lo, perguntar mais e mais, e ganhar as respostas como elas viessem, questionar e questionar até me saciar. O grande problema era o que me deixaria saciada?

--*--

Eu estava na biblioteca há dias tentando achar um livro que não era de história americana ou russa, ou espanhola para ler. Queria um romance, algo que não fosse meloso ou quente demais, meu pai me mataria se me pegasse lendo algo assim. Eu tinha dezoito anos, estávamos em 2005, mas ele me

mataria do mesmo jeito.

É apenas estória.

Minha mente me dizia que não acharia problema algum em ler aquelas coisas, talvez achar um romance me desse as direções certas para perguntar o que eu queria para Oliver. E foi exatamente o que achei. Encontrei entre os livros na prateleira mais escondida na pensão um romance que via vender nas bancas de jornal da cidade. Aqueles romances em que o casal está em uma posição sórdida na capa, e que o livro é grosso, mas compacto.

Até hoje me pergunto se aquele livro foi o culpado de que eu tivesse conseguido formular as perguntas para Oliver. Me sentei na poltrona mais próxima da janela, o silêncio reinava dentro da pensão. Após a venda das sacas, tínhamos alguns dias de descanso. Comecei a ler e ria em algumas passagens, então uma cena me deixou intrigada.

Damien, o homem do livro, havia dito que Leanne, a mulher que ele tentava seduzir a todo custo, era difícil, que ele deveria ganhá-la. Que ela

seria totalmente dele, que não haveria nada nem mesmo um olhar, suspiro, pensamento ou parte do corpo, que não seria dele. Mordi meu lábio e abaixei o livro. *Oliver*. Minha mente estava girando há um mês nele e nas coisas que eu queria perguntar.

Todos meus pensamentos eram focados em suas ações, seus olhares sérios, suas ordens, as perguntas que eu deveria fazer. Ele já estava me consumindo e eu não havia nem ao menos perguntado nada. Eu não havia nem ao menos pensado na primeira pergunta que queria fazer. Mal sabia que naquele momento eu jogaria gasolina na pequena centelha que havíamos acendido juntos.

-Bela leitura.

Voltei meu foco para a biblioteca e percebi que Oliver estava a cinco passos na minha frente, sentando no sofá mais próximo. Engoli em seco ao vê-lo tirar a mochila do ombro, deixando-a em seu pé no chão com o tapete desgastado com o tempo. Olhei ao redor, estávamos sozinhos. Era aquele momento. Eu sabia que tinha que jogar a isca. Mal

sabia que estava mordendo a isca dele e o veria puxar o anzol pela primeira vez.

-Para mudar de ares. - ele apenas me fitou sério, assentindo devagar. A melhor defesa é o ataque, Liz. -Por que... me olha tanto?

-Por que não? - ele deu de ombro, agora mordendo o dedão da mão esquerda. Ele sempre fazia aquilo quando estava pensativo.

-Cada pergunta que eu fizer, vou ganhar uma resposta satisfatória?

Ele pensou bem antes de responder. Vi seu peito subir e descer, os braços tensionando e a garganta se movendo enquanto ele engolia em seco.

-O que é satisfatório, Elizabeth?

-Não essa resposta que me deu. - o vi me mirar ainda mais sério. -Senhor.

Minutos. Oliver formulou a resposta perfeita, e eu me pergunto até hoje quantas vezes ele jogou aquele jogo, quantas vezes ele dançou aquela dança

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com alguém. Não conseguia vê-lo como um caçador, um galanteador, um homem das mulheres, mas com aquela resposta, com aquele primeiro passo em nossa dança, ele havia me cercado e me atado.

-Olhar uma caça tentar fugir, é interessante. A presa sabe que vai ser capturada, mas ela mesmo assim tenta fugir. E algo que é bonito, vira caça rapidamente. - ele se inclinou para frente devagar, seus olhos correndo meu rosto e então meu pescoço. Eu sabia que estava ficando vermelha com essa análise. -É ainda mais bonito quando a caça se debate, quando pensa que está no controle, e então é a hora de abater. - engoli em seco e ele seguiu com os olhos para minha blusa, para meus seios, minha barriga. -É a hora em que o caçador fica satisfeito com o que está diante dele. - ele desceu os olhos por minhas coxas, até meus pés e então voltou rapidamente para meu rosto. -Saia desse jogo, Liz.

-N-não... - estremeci com a força do olhar dele para mim. Era como se eu estivesse levando uma bronca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Não existe volta. Você... merda, Liz. - ele levantou, a voz e o movimento rápido me pegando de surpresa. Ele então se aproximou, inclinou-se sobre mim, segurando os braços da poltrona que eu estava com força. Me joguei para trás, ficando colada ao encosto, mirando dentro daqueles olhos azuis que até hoje me deixam entorpecida. -Você não tem idade para me perguntar as coisas que está começando a perguntar.

-Como sabe o que vou perguntar? - ele levantou uma sobrancelha enquanto eu tentava me fazer parar de tremer.

-Se começar isso, não terá volta. - engoli em seco.

-Espero que lembre disso.

Ele sorriu pelo canto da boca, levantando-se e indo pegar a mochila no chão. Olhei para o livro e então recolhi minha coragem que tinha sido espalhada pela biblioteca quando ele se aproximou.

-Boa caça.

-A presa está me ajudando dessa vez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele me disse ainda de costas e saiu da biblioteca. Lembro bem que naquele momento eu sabia que mesmo que fosse pensar em sair, não haveria modo. Oliver havia me enrolado na teia da curiosidade e eu sempre fui curiosa demais para meu próprio bem. Respirei fundo e voltei para minha leitura, juntando as partes de nossa conversa com as coisas que eu queria saber. Ao final do livro eu estava segurando uma folha de um caderno antigo e um lápis com a ponta horivelmente grossa. Eu faria uma lista de tudo que queria de Oliver Tennant. E ele me daria. O que não esperava é que ele também formaria uma lista em sua cabeça naquele mesmo dia.

PERIGOSAS ACHERON

Passo 2

Levei apenas dois dias após nossa conversa na biblioteca para começar a riscar as coisas em minha lista. Alguns dos itens me deixavam vermelha e com vergonha apenas em reler, mas eu estava curiosa, e queria saber se Oliver saberia me responder.

A oportunidade de riscar um dos itens surgiu quase a noite, um dia antes de tudo sair dos trilhos. Talvez se eu soubesse o que aconteceria no dia seguinte, teria me focado em outras coisas. Mas agora... bem, agora é tarde e a vida já seguiu seu curso. Estava seguindo para dentro da cozinha quando vi Oliver sozinho saindo do corredor dos quartos. Falei baixo enquanto passava por ele.

-Por que você nunca me toca?

Ele me olhou juntando as sobrancelhas, uma leve surpresa passou por seus olhos azuis.

-Te toquei outro dia, Liz.

-Não, você me segurou.

Ele se virou e continuou andando. Muito tempo depois Oliver me contou que quando lhe perguntei aquilo, ele quis me jogar contra a parede e mostrar como eu deveria ser tocada. Ri disso por alguns minutos, apenas o instigando a fazer.

Logo após isso todos entraram para jantar e Oliver ficou na porta, apenas me observando. E eu sentia. Sentia como se com o olhar, ele me tocasse. Sentia que com o olhar, ele me dissesse que estava me tocando. E eu deveria saber melhor do que tentar provocá-lo. Porém, eu não estava mais no controle. Eu queria vê-lo perder o dele também.

Jantei sem vontade alguma, comendo sem realmente ver o que estava à minha frente. Olhei Oliver ainda no mesmo lugar, comendo em pé e sorri, mesmo sabendo - como sei até hoje - que ele odeia sorrir em público. Ele não retribuiu o sorriso e seguiu para a pia, para deixar o prato.

Me levantei sem pressa e fui na mesma direção, sabendo bem que chegaria antes dele. Coloquei

PERIGOSAS NACIONAIS

meu prato na pia e o vi deixar o dele ao lado, o olhei enquanto mordida meu lábio. Queria uma resposta satisfatória para o que havia perguntado.

-Não me respondeu.

Ele me fitou sério, os olhos com aquele brilho diferente.

-Lave a louça sozinha.

Engoli em seco com seu tom sério.

-Sim, senhor.

E lá estava. Lá estava a chama que se acendia a cada vez que eu falava 'senhor' para ele.

Esperar até a hora que todos foram dormir, foram longos minutos. Todos saíram devagar, Mandy ficando para me ajudar, mas após duas tentativas, ela desistiu quando lhe disse que ela merecia dormir mais cedo e que eu estava agitada ainda e poderia fazer aquilo tranquilamente.

Após todos saírem, recolhi tudo que precisava e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tampeei a pia, deixando a louça submersa. Minha cabeça estava longe dali, mesmo que minhas mãos já estivessem fazendo o trabalho há muito tempo. Eu pensava nas possibilidades do que aquela ordem de Oliver significaria. Eu sabia que minha pergunta havia tirado ele dos trilhos, mas não esperava essa ordem.

Estava quase terminando a louça quando Oliver apareceu. Primeiro não o escutei entrar na cozinha, estava tudo muito silencioso, mas mesmo assim ele tinha passos leves demais. Apenas quando senti a presença dele atrás de mim, é que sabia que ele estava ali.

-Continue lavando. - ele disse isso quando fiz menção de me virar. Respirei fundo e continuei lavando, agora bem mais devagar, a louça do jantar.
-Por que quer que eu te toque, Liz?

-Por que não?

Deixei água escorrer em dois pratos, tirando o sabão, inclusive de minha mão.

-Onde?

PERIGOSAS ACHERON

Um dos pratos escorregou de minha mão e voltou para a pia, que ainda bem estava cheia de água, ou ele teria se quebrado. Ouvi Oliver respirar fundo em minhas costas e quase me virei novamente, mas continuei o que estava fazendo, pensando na resposta.

-Onde? - devolvi a pergunta.

A melhor defesa, é o ataque. Aquele estava se tornando meu mantra.

-Toda parte.

Soltei a louça que lavava e segurei a borda da pia. A voz dele estava mais perto, o hálito batendo contra minha nuca e minhas pernas fraquejaram com a resposta dele. Mas não houve nenhum toque. Esperei e então percebi que ele estava esperando uma resposta minha.

-Sim, senhor.

A mão direita de Oliver tocou devagar meu ombro, os dedos calejados descendo por meu braço,
PERIGOSAS ACHERON

o toque duro, intenso. Eu sabia bem que estava tremendo e que ele estava conseguindo sentir.

-Toda parte, Liz?

-Sim, senhor.

A voz dele estava diretamente em meu ouvido e eu não sabia de onde havia arranjado forças pra ficar ali, parada. Eu estava estourando todos meus limites, e sabia que os de Oliver também; mas ele não estava reclamando, e eu não faria isso, de modo algum.

Deus, se soubesse o que aquilo viraria, eu teria girado o corpo e o agarrado ali mesmo na cozinha. Mas era ingênua e infantil, ainda precisava passar pelos estágios que passaríamos para poder lidar com Oliver completamente.

Ele voltou com a mão para meu ombro, agora seguindo por minha nuca e descendo o outro braço. Eu estremecia a cada pequeno pedaço meu que ele tocava. Estremecia com a força que ele exercia em mim, mesmo sem usar nenhuma. Continuei segurando a pia a minha frente, me segurando para

PERIGOSAS ACHERON

não cair.

Conseguia sentir Oliver diretamente atrás de mim e o calor do corpo dele passava para o meu. Inclinei levemente meu corpo para trás, ficando assim encostada nele, enquanto Oliver continuava a correr a mão por meus braços e ombros. Eu sabia que não deveria me aproveitar da situação, aquele realmente não era lugar para aquilo, e Oliver definitivamente não era a pessoa para aquilo, mas eu não consegui evitar.

Oliver era a única pessoa após Dean que estava me tocando daquele jeito, e eu queria saber até onde ele iria. Pois, com Dean, meu ex-namorado, não fora a parte alguma. Eu era muito nova e não tinha ideia do que era nada. Mas com Oliver... bem, com Oliver foi diferente.

Senti a mão dele parar em meu ombro e ele colocar a outra logo após. Abri os olhos que nem ao menos lembrava ter fechado e o senti deixando o corpo mais rente ao meu, o calor ficando mais e mais forte.

-Elizabeth?

Olhei por cima de meu ombro direito, sabendo bem que ele estaria me olhando de cima. E aquele brilho estava lá novamente. Aquele brilho que aprendi a gostar. Aquele brilho que foi meu 'coelho' no País das Maravilhas naquele momento.

-Vire.

Meu corpo todo estremeceu e lembro bem que meus joelhos fraquejaram, mas consegui me virar, ficando de frente para ele. Respirei fundo, as mãos de Oliver estremeeceram duas vezes antes dele conseguir controlá-las. Segui seus dedos enquanto desciam por meus ombros novamente, passando por meus braços, segurando brevemente minhas mãos e então minha cintura.

Deus, eu sabia que deveria estar tremendo muito pelo modo que ele me segurou firmemente. Lembro que pensei que deveria mesmo me encostar na pia, mas Oliver me puxou contra seu corpo, me mantendo ali. E eu sentia seu peito contra o meu, sentia a força de seus dedos subindo minha cintura,

PERIGOSAS NACIONAIS

pulando dela para meu colo e então raspando as mãos contra minha garganta e chegando a meu rosto.

Lembro bem que sentia como se aquilo fosse uma das coisas mais sensuais que já havia sentido em toda minha vida. Os dedos de Oliver correram meus lábios com a mão direita, enquanto a esquerda permanecia segurando-me pelo maxilar. Eram dedos leves e raspavam contra minha pele, e o cheiro de terra, tabaco, suor, grama, misturava-se e me deixava zozza.

Os dedos dele tocaram meu lábio, o modo como ele me tocou levemente deixou tudo em contradição. Eu olhava para cima, para seus olhos, enquanto os olhos escuros dele seguiam a ponta dos próprios dedos. E isso é algo que Oliver gosta muito de fazer, olhar tudo que toca. E ele olhava com fascinação enquanto tocava meus lábios, seguindo pelo contorno de meu nariz, os cantos de meus olhos e voltando para meus lábios.

Ali Oliver perdeu bons momentos, e fechei meus punhos, me impedindo de tocá-lo e estragar tudo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu queria mais. O toque de Oliver era diferente de qualquer outro que eu havia recebido em toda minha vida. Eu queria muito mais. Analisando seus olhos e seu rosto, vi algo que Oliver até hoje nega: devoção. Naquele momento ele estava admirando algo que ele imaginava nunca poder ser dele, mas eu já era, só ainda não entendia.

Respirei fundo quando ele abriu minha boca com o dedo segurando meu lábio inferior, e então por puro instinto, lambi a ponta, apenas com a ponta da língua. E tudo foi por água abaixo.

Oliver me soltou no segundo seguinte, afastando-se vários passos, virando e saindo da cozinha. O ouvi dizer vários palavrões, como que se dizendo que havia ido longe demais. Eu respirava e estremecia ao mesmo tempo, sabendo que eu havia ultrapassado meus limites, mas não queria que ele tivesse passado os dele. Aquilo definitivamente afastaria Oliver de mim. E eu não iria querer aquilo, não mesmo.

--*--

PERIGOSAS ACHERON

Os próximos dias se passaram como um borrão. A pensão pegou fogo, meu pai não havia conseguido sair da casa principal e morreu no incêndio. Apenas sobraram o galpão e parte da plantação. Ao longo dos dias minha irmã, Candy, cuidou de tudo, mas ficava indo e vindo da cidade, e eu havia ficado no galpão com Jimmy e Oliver, ainda tínhamos muito a fazer sobre a colheita.

Todos os outros foram para suas casas nas cidades, e após uma semana eu ainda estava assustada com o incêndio e as consequências que aquilo teria para nossa vida. Candy havia vindo buscar Jimmy para poderem procurar outra casa próxima ou fazenda, para podermos comprar com o que tínhamos guardado e com o seguro de nosso pai. Afinal, Candy havia dito que ele deixara um testamento dizendo que queria que continuássemos o que ele fazia, e que via que amávamos a fazenda.

Era verdade. Eu amava aquela fazenda, eu amava trabalhar nela, ter alimento para poder vender e produzir mais e mais para as pessoas das cidades ao redor. E então, com apenas dois terços da plantação para cuidar, ficamos apenas Oliver e eu. O galpão

PERIGOSAS NACIONAIS

tinha pequenas salas que se transformaram em nossos quartos, e a vida seguiu daí.

Eu havia visto a morte de perto, a fazenda tombar, mas sabia que nos reergueríamos. Mas nada tirava a imagem de meu pai sendo retirado dos escombros da nossa velha casa. Nada tirava de minha mente a imagem de nossa vida virando cinzas. E nada tirava de minha mente Oliver gritando enquanto me puxava da varanda: ‘Temos que ir, Liz. Temos que ir.’

E fui. Todos já haviam saído, e estávamos assistindo tudo ser consumido. Tudo desaparecer em minutos. E os dias passaram e ficamos em silêncio por muito tempo, não havia muito a se falar após tudo aquilo. E minha lista ficou esquecida dentro do bolso do meu shorts. E mesmo quando estávamos sozinhos no galpão, eu apenas pensava em meu pai, qualquer outro sentimento colocado de lado. Até que as coisas ficaram diferentes novamente.

Já se faziam semanas que estávamos trabalhando nas últimas sacas, desfazendo cercas, brigando,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conversando, rindo, chorando. Puxei minha lista esquecida no meu bolso, li uma noite ao lado do fogão a lenha que ele havia feito. Li até decorá-la e a deixei queimar. Oliver estava voltando do chuveiro improvisado e me viu queimar o papel.

-O que é isso?

-Uma lista.

Respondi me enrolando em minha blusa de frio e olhei atrás do fogão para Oliver. A luz que o atingia o deixava mais sério, mais sombrio. Ele parecia uma pessoa diferente. Ele parecia alguém que faria tudo para sobreviver e ter o que queria.

Oliver ficou a me fitar e após conferir as portas e janelas, apagou parte das luzes no andar inferior e no superior, deixando apenas pouca lenha para terminar de queimar no fogão. Quando o vi se sentar ao meu lado, no chão do piso superior do galpão, olhei para cima, ele estava fitando o fogo e seus olhos pareciam perdidos. Eu queria olhá-lo boa parte da noite, mas o sono começou a me pegar e ele me olhou quando comecei a fechar meus

PERIGOSAS ACHERON

olhos.

-Que lista era essa?

A voz dele estava baixa, calma.

-Perguntas pra você.

Ele sorriu pelo canto da boca, a luz do fogo quase apagado deixando-o com o rosto quase imerso nas sombras.

-*Aquelas* perguntas? - assenti fechando meus olhos e ouvindo Oliver rir baixo de novo. -Você as decorou? - assenti mais uma vez, a voz dele indo embora, meu sono havia me carregado. O ouvi rindo mais uma vez e cai em um sono sem sonhos.

--*--

No dia seguinte, acordei assustada, barulhos vinham da parte de fora do galpão. Levantei meu corpo e percebi que estava em minha cama, ele deveria ter me levado até lá durante a noite. Passei a mão pelos olhos e sentei na cama, olhando pela janela, vendo que ele estava cortando madeira.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Uma pilha grande já estava a seu lado.

Respirei fundo e olhei ao redor. Meu quarto era um antigo escritório, uma cama de solteiro e um velho baú. Minhas roupas que se salvaram do incêndio estavam ali, mas não eram muitas. Candy havia comprado algumas coisas básicas, mas eu havia dito que ela deveria economizar o máximo que conseguia, sem se preocupar comigo.

Levantei, fiz minha higiene em nosso banheiro conjunto e me troquei. Coloquei uma calça leve para poder trabalhar sem derreter ao sol e uma camiseta qualquer. Prendi meus cabelos para cima e assim que sai pela porta do galpão, gritei.

Senti algo escorrer por minha perna direita, era quente, então uma fígada me derrubou sentada e um gemido de dor escapou de minha garganta. Oliver estava ao meu lado em um segundo, o machado largado e as mãos em meus ombros.

-Liz?

-Minha perna...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Senti lágrimas embaçando minha vista, e Oliver estava me levantando do chão, me levando para dentro do galpão novamente. Olhei para trás e vi que o sol havia escondido nas sombras a ponta de um foice, e eu havia passado a perna por ele. Apoiei meu rosto em seu pescoço, ouvindo sua respiração pesada, o suor que escorria de seu esforço em me carregar após ter cortado tanta lenha. As mãos dele estavam quentes, e ásperas, os dedos estavam pegajosos e desejei não saber do que eram. Olhei seu rosto e me deparei com algo que pensei que não veria: medo. Oliver estava com medo de eu ter me machucado gravemente.

-Apoie o peso na perna que não está machucada.

Fiz alguma força para poder sentar na mesa em que comíamos, chorei um pouco, mas Oliver estava ali comigo, me dizendo que estava tudo bem enquanto procurava desesperadamente por entre nossas coisas recuperadas da casa principal o kit de primeiros socorros.

Eu sabia que se não cuidasse daquele ferimento corretamente, infeccionaria e seria ainda pior.

PERIGOSAS ACHERON

Precisava dos remédios da maleta que meu pai sempre guardava e que com certeza estaria com o kit de primeiros socorros. O problema seria encontrar aquilo por entre tantas coisas que retiraram da casa principal.

Oliver parou perto de mim, seus olhos me fitaram e eu não quis deixar transparecer as coisas que eu estava sentindo. Mas penso que foi impossível, Oliver me fitou seriamente. E ele cuidou de mim. Oliver me fez tirar a calça que usava, olhando em outra direção quando tirei a peça e me cobri com o próprio tecido, tampando minhas coxas até onde podia, sem cobrir meu ferimento. Ele limpou, desinfectou e fechou o ferimento com pontos falsos. E eu queria acertá-lo pela dor que ele estava me infligindo, mas felizmente ele me distraiu - mesmo que sem perceber e sem querer. Em pouco tempo a mão dele corria minha perna, me mantendo parada e eu estava quase que totalmente distraída.

-Foi um corte de raspão.

Ele correu um pano úmido, limpando a área por onde o sangue havia escorrido quando eu tinha

forçado a perna para subir na mesa, e agora a mão dele que a segurava levantada, estava quente, áspera e eu julgava que estava no lugar certo. Mas como sempre, Oliver afastava-se no momento errado. Até hoje ele faz isso.

-Coloca um shorts e tenta ficar sentada de lado.

-Sim, senhor.

Mesmo com minha voz baixa, o barulho da chuva que começou repentina lá fora, deixando tudo mais escuro ali dentro, eu 'vi' Oliver respirar fundo. Nunca conversamos sobre esse dia, sobre como ele sabia o que fazer, como dar pontos falsos, como limpar e desinfetar um ferimento, mas eu 'vi' dentro dos olhos de Oliver que aquela palavra mexia com ele, que chamá-lo de 'senhor' fazia coisas com ele para as quais eu não estava pronta. E naquele momento eu apenas queria ficar quieta e deixar de sentir dor. Mesmo que ainda conseguisse sentir o toque dele em minha pele, a vontade dele ser traduzida no olhar.

Em poucos minutos estava em meu quarto e com

PERIGOSAS NACIONAIS

a ajuda dele - de olhos fechados - coloquei um shorts velho, reclamando pela dor no meu ferimento. O vi trazer um copo d'água e uma pílula vermelha, e em pouco tempo estava dormindo. E sonhando com ele.

PERIGOSAS ACHERON

Passo 3

Acordei sentindo que algo pingava em meu rosto, abri meus olhos e fui forçada a fechá-los novamente, uma fresta de luz do sol entrava pelo telhado, atingindo meu rosto, e uma goteira havia escolhido aquele ponto para aparecer. Eu, na verdade, sabia bem onde Oliver estava assim que comecei a me mover. Primeiro pelo fato de que a respiração dele estava leve, quase que imperceptível, e o segundo fato é que ela estava bem ao lado de meu pescoço.

Um arrepio subiu minha espinha e tentei a todo custo não me descontrolar e não me mover e acordá-lo. Oliver tinha sono leve, e caso o acordasse, perderia totalmente aquilo. Olhei de canto de olho e vi Oliver sentado em uma poltrona ao meu lado, o corpo inclinado para frente, semi deitado, seu cabelo tampando os olhos, os braços presos ao redor do corpo, devido à chuva estava mais frio ali.

Respirei fundo e ele abriu os olhos, as íris mais

PERIGOSAS NACIONAIS

negras que azuis naquele momento. Engoli em seco e o fitei, virando o rosto devagar. Oliver estava de lado, virado para mim, sua boca agora estava fechada em uma linha reta, e pensei que não deveria dizer nada. Ele se moveria ou falaria quando achasse melhor. O vi descruzar os braços, os olhos seguindo para minha perna.

-Como está sua perna?

Lambi os lábios secos e vi os olhos dele seguindo esse movimento.

-Doendo, mas vou sobreviver.

Ele assentiu e se levantou, vendo a goteira logo atrás de minha cabeça, pegando no meu travesseiro agora.

-Saia daí.

Me sentei, encostando na parede ao fundo, vendo Oliver agachar ao lado de minha perna direita, observando o ferimento e os pontos falsos que dera. Sorri disso enquanto bocejava.

PERIGOSAS ACHERON

-Está dolorido, mas acredito que está bom, Oliver. Obrigada.

Oliver sempre me surpreende. Ele sempre arruma um modo de me deixar surpresa, mas ali, eu estava surpresa pela primeira vez no dia. Ainda teria muitas surpresas.

Ele tocou minha perna atrás da coxa, levantando-a, a olhando do lado de fora, onde estava o ferimento. Olhei-o com atenção, meus braços tremendo ao espalmarem minhas mãos no colchão fino. Engoli em seco ao vê-lo correr a outra mão por minha perna, chegando em meu joelho, os dedos leves trilhando até meu ferimento, vendo meus poros se arrepiarem por todo o caminho.

Seus olhos azuis subiram certos para os meus, e outro arrepio subiu minha espinha. Ele sabia o que estava fazendo, eu tinha certeza. Ele queria ver as reações que conseguia tirar de mim. E Oliver tira as melhores reações de mim.

-Você... não me toca faz tempo.

Ele assentiu devagar, soltando minha perna, mas

PERIGOSAS ACHERON

se mantendo agachado perto de mim. O observei sério, os olhos corriam meu rosto, como que procurando por algo. Ele deve ter encontrado, pois se ajoelhou ao lado da cama, me fitando sério, as mãos em punhos fechados.

-Você também não.

Engoli em seco. Deus, lembro como se fosse hoje, a expectativa de tocar Oliver quase me fez me jogar para cima dele. Então ele continuou.

-Decorou aquela lista, Elizabeth? - assenti devagar, apenas para que ele levantasse a mão, correndo a ponta dos dedos próximo ao meu machucado. Eu queria que ele fizesse pressão com os dedos em minha pele. -Vai me contar?

-Não.

Oliver continuou olhando por onde seus dedos corriam, e eu conseguia ver e sentir que ele tremia levemente, como se tentasse se conter e estivesse perdendo a batalha.

-Me pede para parar, Elizabeth.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Por quê?

Ele se levantou, afastando-se e indo para perto da porta do meu quarto improvisado, procurando por uma das barras de cereais na caixa que tinha ali.

-Por quê?

Perguntei enquanto outra onda de tremores desciam minha espinha. Eu queria que Oliver me tocasse. Eu queria que ele continuasse o que estava fazendo, que ele escorresse os dedos por minhas pernas e... não sabia. Simplesmente não sabia o que queria dele, mas queria. Queria tudo que ele pudesse me dar, tudo que ele *quisesse* me dar.

-Inferno, Elizabeth. Isso não é uma brincadeira. - ele começou a andar de um lado para o outro. -A fazenda foi à merda, não tenho ideia de como sua irmã vai arrumar tudo e... - vi que ele voltava os olhos pra mim, correndo-os por minhas pernas por segundos. -Você *não sabe* o que está pedindo.

-Eu *quero* que... você me toque.

-Por quê?

PERIGOSAS ACHERON

-Por que não?

Oliver parecia uma animal enjaulado. Ele andava de um lado para outro, os passos pesados e leves, rápidos e certos. Minha perna começou a latejar e eu a movi brevemente, mas senti um dos pontos falsos se soltar. Reclamei de dor e Oliver estava a meu lado em um segundo.

-Vai abrir o machucado desse jeito.

-Tenho que andar, Oliver. Temos que continuar a fazer as coisas.

Ele assentiu e então pegou novamente o kit e uma das etiquetas de pontos falsos. Após dar aquele ponto que soltou, Oliver me entregou uma gaze molhada com soro.

-Limpe.

A melhor defesa, é o ataque.

-Você não pode limpar pra mim?

Oliver grunhiu algo e dei risada baixo, limpando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha perna e me levantando com a ajuda dele. Naquele momento eu sabia que Oliver estava evitando me tocar, ele estava evitando perder o controle. E por mais que eu quisesse que ele perdesse o controle naquele momento, eu ainda tinha receio de não estar pronta para aquilo.

Após algum tempo, decidimos descer. Precisávamos continuar, terminar as sacas, tirar tudo que poderíamos levar para a possível nova fazenda. Concordamos em fazer sessões pela fazenda, recuperando o que conseguíamos. Oliver parecia obstinado a não deixar nada para trás, tirando cercas, arames, mourões, desmontando todas as pequenas coisas que poderiam ser desmontadas e carregadas em um caminhão. Concordei e por mais que lhe dissesse que estava bem, minha perna ardia a cada vez que dava um passo. Entretanto, quando a noite se aproximou, ele parou o que fazia e seguiu para a linha de árvores que dava para uma clareira mais afastada. O vi fazer isso e então ele me chamou discretamente com a mão e sussurrou.

-Pornô ao vivo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele disse e eu não entendia o que ele queria dizer. Eu sabia o que aquilo significava, mas não entendi o que ele queria dizer naquele momento. Até hoje fico imaginando como aquele casal se sentiria se soubesse que estávamos assistindo.

Passei na frente de Oliver, minha perna doendo muito pelo novo esforço e me apoiei na árvore ao meu lado esquerdo, dando descanso a minha perna direita. Engoli em seco quando vi o que Oliver havia visto. Um casal estava dentro de um carro estacionado. A moça estava apenas de calcinha e o rapaz já estava pelado. Eles deveriam estar em algum tipo de estado de letargia para não se importarem com alguém passando por ali.

Senti o corpo de Oliver parar bem atrás do meu, o calor dele passando para minhas costas e me inclinei levemente para trás, encostando em seu peito, como já havia feito antes, lá na pensão. Senti Oliver respirar fundo, o quadril encostando em minhas costas. Mordi o lábio inferior.

-O que eles estão fazendo, Liz?

PERIGOSAS ACHERON

Minha respiração saiu estremecida e eu me apoiei mais nele, me dizendo o tempo todo que era por causa de minha perna. E talvez fosse, tenho a cicatriz daquele ferimento até hoje.

-Eles vão... fazer sexo.

-Não, Liz. - a voz dele estava baixa, um sussurro rouco e sombrio. Ele usava a vantagem de ser mais alto para que eu me esticasse mais para ouvi-lo, me fazendo raspar o quadril contra o dele. -Diga. Agora.

-Vão... - lambi meus lábios secos, a vergonha sumindo de pouco em pouco. -Vão transar.

-Isso. - Oliver segurou minha mão, apertando minha palma, acalmando meus nervos. -Eles vão fazer isso aqui, no meio do nada, sem saber que você está olhando. - a ponta da língua dele correu o lóbulo de minha orelha e senti minha perna machucada fraquejar, me recostei totalmente em Oliver, estremecendo ao senti-lo excitado atrás de mim.

-Mais.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Mais? - ele perguntou com um sorriso na voz. Ele estava se divertindo. -Mais o quê, Liz?

-Você. - meus olhos estavam colados no casal que agora já estava começando a fazer um vai e vem de seus corpos que eu queria imitar. Ela gemia baixinho por entre os beijos do rapaz, e eu queria saber qual era essa sensação. Qual era a sensação de Oliver me beijando e tendo meu corpo ao mesmo tempo.

-Eu estou aqui. - a mão que segurava a minha apertando-a com força, o quadril insinuando-se brevemente para a frente.

-Mais.

Aquela parecia a única palavra que eu conseguia dizer. E ele riu baixo em minha nuca. Ele estava se divertindo, como me contou depois.

-Mais o quê, Elizabeth? Me responda o que quer.

-Mais toques.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A mulher estava implorando por mais também e eu concordava com ela. O rapaz atendia ao pedido dela com prazer, mas Oliver estava tendo prazer em me torturar.

-Ela vai gozar logo, Liz. - a mão livre dele me segurou na cintura, colando nossos corpos de uma vez. Meu gemido estremeceu meu corpo, fazendo Oliver sorrir. -Ele vai fazer com que ela goze e então vai ser a vez dele.

A mão que estava em minha cintura apertou ao ponto da dor, mas a mão que segurava a minha, fazia pequenos círculos, me acalmando. E estremeci fortemente com as duas pressões.

Engoli em seco sem conseguir tirar os olhos do casal, querendo ver o desfecho daquilo. Oliver lambeu de meu pescoço a minha orelha, respirando fundo ali alguns segundos. Algum tempo depois ele me contou que foi o maior sacrifício que teve que fazer para não me inclinar na árvore e me ter ali mesmo.

-Olhe bem, Liz. Olhe bem como ela recebe o que

PERIGOSAS ACHERON

ele dá pra ela.

Aquelas palavras amoleceram meus joelhos e eu estava a ponto de explodir. Não sabia o que era um orgasmo, nunca tinha tido um, mas acreditava que pelo modo que eu estava, estava bem próxima. Fechei minhas pernas com força, empurrando o quadril para trás, querendo a fricção que precisava para saciar a ânsia que estava se formando em meu baixo ventre.

Oliver riu de novo em meu ouvido e então disse quatro palavras que me fizeram fechar os olhos e tremer por vários segundos em seus braços.

-Goza pra mim, Elizabeth.

A ordem dele, misturada com a pressão de seu corpo ao meu, aos gemidos da moça e do rapaz, tudo aquilo me fez sentir como se uma explosão tivesse acontecido dentro do mim. Era como se tudo que eu estivesse segurando há meses explodisse ali. E ouvir Oliver rindo em meu ouvido, era como saber que ele estava satisfeito com ele mesmo, como se ele soubesse ser o autor

daquilo.

Estremeci vários segundos, a mão de Oliver em minha cintura me mantendo no lugar, e apoiei a mão na árvore e segurei a de Oliver com força, esperando onda após onda passar e fechei os olhos, esquecendo do mundo. Deus, se eu havia chegado aquele ponto com Oliver apenas me incitando, eu não sabia se queria descobrir como seria com ele me tocando.

-Temos que ir. - Oliver disse baixo em meu ouvido, os lábios roçando de leve minha pele, a mão em minha cintura soltando-se devagar.

-Mas... - me virei, vendo Oliver começar a se afastar devagar. -E você?

Lembro do fogo que vi quando Oliver me olhou, uma chama se acendeu por detrás das íris dele e por um segundo tremi de medo, medo de que ele não fosse mais se controlar, se conter e fosse começar algo ali. Oliver voltou, se aproximou e parou à minha frente, me olhando de cima.

-Tenho minha própria lista, Elizabeth.
PERIGOSAS ACHERON

Aquela revelação foi algo que me deixou curiosa, ele sabia disso. Ele havia feito aquilo de propósito. Assenti devagar e o vi se virar, voltando a andar para o galpão, seguindo para o segundo andar sem falar mais nada. Fui até a cozinha improvisada e abri todos os armários, mas o que encontrei foram caixas de cereal, precisaríamos fazer compras logo.

Ele saiu do banho e se sentou na pia ao canto, me olhou abrindo as últimas portas da nossa despensa improvisada, sorrindo logo após.

-Teremos que fazer compras. Candy não voltará nas próximas semanas com uma escritura de uma nova fazenda.

Ele pulou da pia e veio para meu lado, ver sobre o que eu estava falando. Oliver sorriu fracamente olhando dentro da despensa e vendo quase nada que tínhamos para comer. Oliver mordeu o dedão, olhando para a janela. O sol estava se pondo ao longe, e ele ponderou.

-Amanhã vou à cidade fazer isso. - assenti e ele se afastou. -Sua perna?

Olhei para baixo enquanto fechava a porta da despensa e vi que havia sangue na bandagem. Respirei fundo e dei de ombros, eu com certeza havia separado mais alguns pontos falsos.

-Vou ter que me acostumar com a dor. - Oliver assentiu devagar e olhou na direção do armário aos fundos.

-Nada de interessante lá?

-Apenas um pacote de cigarros.

Oliver passou rápido por mim, indo até o armário e logo voltou, segurava o pacote de cigarros com força. Eu sabia que Oliver fumava, mas não tinha ideia que ele estava sem cigarros. Ele se apoiou na pia novamente, abrindo um maço e segurando o cigarro nos lábios, enquanto batia as mãos nos bolsos. O vi acender o cigarro, tragando com força, enchendo os pulmões com aquela fumaça.

E ali estava. Mais uma visão de Oliver que eu não esqueceria por toda minha vida e que até hoje me arrepia. Ele estava contra a última luz do sol,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deixando o rosto escondido, os cabelos na frente dos olhos azuis, e boca entreaberta soltava a fumaça devagar, os olhos focados em mim. E Deus, se ele não havia visto a reação que aquela cena havia causado em mim.

Vi Oliver tragar outra vez e fazer a mesma coisa, soltando a fumaça devagar, os olhos em mim. Engoli em seco e me virei, não querendo voltar a ver a violência que se escondia dentro daqueles olhos cansados. Respirei fundo e disse a mim mesma: *a melhor defesa, é o ataque*. E Oliver Tennant não esperava pelo que viria.

PERIGOSAS ACHERON

Passo 4

Me afastei o máximo possível de Oliver naquela noite. Eu não conseguia esquecer a imagem dele fumando, e nunca pensei que algo que eu considerava nojento, fosse me deixar daquele jeito. Mas era porque eu queria Oliver. Eu sempre iria querê-lo, eu já havia me conformado com isso, eu apenas não sabia com qual força eu iria querê-lo. Ou como. Ou mesmo quando. A única coisa que eu sabia naquele momento em nossas vidas era de que estávamos juntos e sozinhos enfrentando um momento difícil.

Na manhã seguinte, eu estava pegando uma caixa de cereal para o café na despensa, Oliver havia saído para fumar - algo que até hoje considero muito considerável da parte dele, não fumar dentro do galpão - e eu não o ouvi entrando, até vê-lo encostado na pia, os olhos observando o que eu fazia.

-Um dólar por seus pensamentos.

Disse brincando e ele cruzou os braços, levando a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mão a boca, mordendo o dedão devagar.

-Pensando em você.

Parei o que fazia e o olhei, vendo que ele me fitava sério, esperando uma reação.

-Em mim?

Ele assentiu.

-Na lista. - falou baixo.

Assenti e continuei o que fazia, não queria incitar nada, queria que fosse espontâneo da parte dele aquilo. Ao menos aquela vez. Ao menos aquela conversa.

-Sua ou minha?

-Minha.

Estremeci com a possibilidade de o que viria a seguir.

-O que tem ela?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Rodei pela cozinha improvisada, pegando duas vasilhas, dois copos e duas colheres, o café consistiria em cereal e café recém passado. Sentei em uma das cadeiras da pequena mesa e vi Oliver vir em minha direção e se sentar na cadeira ao meu lado, os olhos na vasilha.

-Minha lista não tem muita coisa. - continuei o assunto uma vez que ele não me respondeu.

-Vai me contar o que tem nela? - balancei a cabeça negando e ele colocou uma colher de cereal com leite na boca, mastigando rapidamente. -Fala uma que te falo uma.

Ponderei. Sabia que ele poderia inventar algo para apenas me fazer falar, mas não conseguia ver essa veia enganadora em Oliver. Comi uma colherada e tomei um gole de café antes de falar mais alguma coisa.

-Você primeiro.

Ele sorriu fracamente e disse:

-Você de joelhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Senti a ponta dos meus cabelos ficarem vermelhos junto do resto de meu corpo e precisei de minha caneca inteira para me acalmar. Não conseguia acreditar que ele havia dito aquilo.

A melhor defesa, é o ataque. Esse não parecia ser só o meu lema.

-Você... dentro de mim.

Ele engasgou, cuspiendo um pouco e me senti um pouco vingada com isso.

-E você pensa nisso?

Ele perguntou sem me olhar, apenas fitando a vasilha com o cereal boiando no leite à sua frente. Sua mão com a colher levando mais um pouco para dentro da boca.

-S-sim.

Sei que devo ter parecido ridícula gaguejando enquanto conversava com o homem que eu queria que fizesse algumas coisas comigo. Mas Oliver não parecia se importar. Ele, na verdade, parecia

PERIGOSAS ACHERON

ponderar muito sobre o que eu falava, sem se importar se eu levava muito tempo ou gaguejava, ou ficava vermelha.

-Você pensa e faz o quê?

A pergunta dele me fez colocar a colher na tigela vazia e olhá-lo. Talvez eu tivesse entendido, mas não queria passar vergonha. Mordi meu lábio e o fitei intensamente, querendo que ele olhasse pra mim. Mas Oliver evitou. Ele não queria olhar pra mim, e eu achava que sabia o motivo. Eu sempre pensava que era por medo de perder o controle e nos levar para algo que ainda não estávamos prontos. O que, na verdade, era que Oliver tinha medo dele mesmo. Um medo que até hoje, ele me diz que tem quando se trata de mim.

Continuei fitando Oliver, sabendo que primeiro ele queria ouvir minha resposta para só depois dizer mais algo, fazer algo. Me levantei, indo até à pia e deixando minha vasilha e colher dentro, voltei para perto da mesa, colocando água em um copo e vendo Oliver terminar seu cereal e recostar na cadeira, os olhos agora fitando os meus com

PERIGOSAS NACIONAIS

intensidade assustadora.

-Nada. O... o que eu deveria fazer?

-O que você pensa?

Os olhos dele estavam escuros agora, as mãos subiram pra mesa, espalmando-as, mas logo após ele cruzou os braços, apertando-os contra o peito. Engoli em seco, eu não tinha ideia do que fazer com meu corpo, estava inquieta.

-Você, Oliver.

-Fazendo o quê?

Engoli em seco, bebi toda a água do meu copo, me virando para a pia novamente, não tendo coragem de olhá-lo. Não conseguia encará-lo, e não foi necessário. Em segundos Oliver estava atrás de mim, suas mãos segurando as minhas presas no mármore da pia, o corpo pressionado contra o meu e eu estremecia. Eu estremecia com a intensidade do que estava acontecendo. Oliver respirou fundo em minha nuca e disse:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Você me vê fazendo o que, Elizabeth?

-Me... tocando.

Minha voz estava fraca, meu corpo estava fraco.

-Minha mão passa pelo seu corpo? - assenti sem conseguir falar, apenas sentindo Oliver apertar mais e mais as mãos nas minhas, o corpo preso ao meu por trás, a respiração quente em minha nuca. -Por onde minha mão em sua imaginação passar hoje, você também vai passar a sua.

Ele me soltou de uma só vez, me fazendo quase reclamar em voz alta. Não tive coragem de me mover, não até ouvir a porta do galpão bater, indicando que Oliver tinha saído. Deus, ele queria que eu pensasse nele me tocando e me tocasse? Respirei fundo e comecei a lavar a louça, juntando a dele também. Não sabia o que pensar sobre aquilo. Até hoje Oliver sabe muito bem que para mim aquilo era pecado. Meus ensinamentos na Igreja sempre me disseram que se tocar era pecado, mas Oliver Tennant fazia o pecado ser a diversão mais interessante de todas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Após terminar de lavar a louça, fiquei esperando Oliver voltar por um tempo, mas nada. Ele deveria ter ido até à cidade comprar suprimentos, ou talvez arrumar alguma coisa longe. Eu não sabia o que ele tinha ido fazer, mas sabia que estava sozinha e isso por si só já inundava minha mente com as palavras dele mais uma vez.

Balancei a cabeça, não querendo pensar em nada daquilo. Oliver sempre foi instigante, e sempre será. E ele sabia muito bem que eu não tinha ideia de como começar aquilo. Eu era a ingênua naquela história toda - talvez nem tanto - mas não sabia o que fazer, como me tocar pensando nele.

Balancei a cabeça novamente decidida a lavar a roupa que havia separado no dia anterior e aproveitar o sol fraco e vento forte que estava para fazê-las secar hoje mesmo e conseguir guardá-las.

Entrei no pequeno reservatório que conseguimos separar para podermos lavar as roupas em uma grande tina e as coloquei ali, pegando uma por uma, esfregando o sabão de coco e passando na água, lavando devagar. A máquina e secador

PERIGOSAS ACHERON

havam sido destruídas no incêndio e aquela era uma rotina que eu não via a hora que acabasse.

E foi inevitável. Minha mente foi de encontro a Oliver. Ele era tão diferente de tudo que eu conhecia na vida. Não mantinha um padrão, não era tímido o tempo todo, era observador e inteligente. E acredito que foi assim que ele se tornou quem ele é.

Pensei no que ele me pedira. Como eu faria aquilo? Eu deveria simplesmente começar a me tocar enquanto pensava nele me tocando? Deveria estar deitada? Em pé? Mordi o lábio e olhei para o meu reflexo na janela à minha frente acima da tina, parando de esfregar as roupas por um momento. Eu estava com o rosto e o pescoço vermelho, estava com suor escorrendo de minha testa e descendo por minha nuca também.

Queria fazer o que ele havia falado, mas apenas o pensamento de me tocar, fazer o que eu queria que ele fizesse, era um pouco embaraçoso demais. Continuei a lavar a roupa, esfregando e tirando o sabão, deixando uma pilha para colocar do lado de

fora. Então, peguei uma camisa velha de Oliver, meus olhos observando o tecido desgastado. Ele era mais velho do que eu, ao menos uns 15 anos.

Aquele pensamento enviou um arrepio leve a minha espinha. Eu me lembrava da mão de Oliver correndo minha perna, a vontade de incitá-lo a levá-la mais para cima era forte. E então fechei os olhos e soltei a roupa que estava em minha mão, dentro da tina com água e sabão. Pensar em Oliver era fácil, o que não era, era começar a me tocar. Então, pensei em Oliver à minha frente, os olhos me observando.

Dei dois passos para trás, minhas costas pressionando a parede do pequeno cômodo. Por alguns minutos tentei imaginar o que ele faria ou diria, mas nada vinha na minha cabeça, então a voz dele veio. Primeiro baixa, depois mais alta. A voz de Oliver veio em minha cabeça e comecei a correr as mãos por meu rosto. Meus dedos movendo-se do mesmo modo que ele havia movido na cozinha da pensão, prestando atenção ao meu lábio inferior.

A voz de Oliver me dizendo o que via enquanto o

outro casal fazia sexo. A voz dele ao me atíçar, me provocar. E foi com a voz dele que fui descobrindo meu corpo. Primeiro timidamente, mas após algum tempo, eu conseguia segurar meus seios sem me sentir ficar vermelha e colocar a mão dentro de minha calça, suspirando com o toque.

Meus dedos corriam minha pele quente, eu sentia como se estivesse com febre, e imaginar Oliver correndo os olhos e os dedos em mim, me deixava ainda mais quente. Afastei o tecido de minha calcinha para o lado, deixando minha mão me tocar devagar apenas onde eu tocava para me lavar ao tomar banho. Eu sabia o que era masturbação, mas... nunca havia feito nada assim.

Me toquei devagar, achando onde eu sentia mais prazer, meus joelhos estremecendo, minha boca se abrindo devagar. A mão que segurava meu seio era a mão dele, apertando ao ponto de doer, e aprendi que gostava de sentir a força que Oliver poderia usar em mim. A força que ele fazia contra o meio de minhas pernas, a força ao tentar passar para dentro de mim, me sentindo escorregadia.

Deus, eu era inocente demais. Se soubesse que Oliver me observara o tempo todo, como ele me disse que fez, eu teria arrancado minhas roupas rapidamente e implorado para que ele me tomasse ali mesmo. Me escorei na parede para suporte e continuei a mover meus dedos em meus seios, segurando meus mamilos de um jeito que doía ao ponto de ser prazeroso. E eu não me enganava ao pensar que com ele seria diferente.

Movi meus dedos por entre minhas pernas, meus olhos fechados e apenas pensando em Oliver, em seus braços, seus olhos azuis escurecendo e em sua voz em meu ouvido. Eu estava a ponto de cair no chão, mas mantive minhas pernas firmes e deslizei um dedo dentro de mim, com a força de Oliver, gemendo mais alto durante o processo, minha cabeça me fazendo 'ver' Oliver ali, fazendo aquilo por mim e pra mim, me dando aquele prazer.

Empurrei meu dedo com força dentro de mim, querendo chegar ao máximo, apertando meu mamilo por dentro da blusa, movendo minha mão entre minhas pernas mais rápido e forte, os movimentos restritos pelo jeans e então 'ouvi'

PERIGOSAS NACIONAIS

Oliver dizendo baixo em meu ouvido, como se ele estivesse ali realmente.

-Goza pra mim, Elizabeth.

-Oliver.

Foi meu fim. Disse seu nome enquanto gozava e achava que todo meu mundo pegaria fogo a partir daquele momento. Abri os olhos porque queria ver Oliver ali, mas estava sozinha, ele ainda estava fazendo compras ou arrumando algo, e eu era uma bagunça.

Tirei minha mão de dentro de minha calça e caí sentada no chão. Não conseguia acreditar que havia feito aquilo realmente. Meu corpo todo tremia e sentia entre minhas pernas uma ardência, como se aquilo não tivesse acabado. Respirei fundo e me apoiei no chão, querendo levantar. Eu precisava de um banho e voltar a fazer o que eu estava fazendo. Não sabia se Oliver saberia o que eu tinha feito, mas algo me dizia que ele apenas precisaria olhar pra mim. E eu não sabia que ele havia assistido desde o começo, e apreciado o show.

PERIGOSAS ACHERON

--*--

Mais tarde naquele dia, saí da casa para retirar as roupas que havia deixado secando na parte de trás. Minha cabeça ainda girava em como eu queria que Oliver voltasse logo. Eu queria olhá-lo, queria que ele me olhasse e queria saber se ele conseguiria ver o que eu havia feito. Levei a roupa para dentro e ouvi um barulho na porta do galpão. Ouvi passos leves e hesitantes, e então vi Oliver subindo os degraus para o piso superior. Ele entrava cuidadoso, olhando para os lados e me procurando.

Ele estava com uma caixa embaixo do braço direito, a mochila no ombro, um grande facão na mão esquerda. Deus, ele era a visão de um guerreiro. E eu estava respirando fundo antes mesmo de me dar conta. Oliver parou na porta do seu quarto, os olhos me fitando na porta do meu. Sorri enquanto o vi piscar algumas vezes e seguir de volta na direção da cozinha.

Fiquei no quarto e dobrei as roupas, colocando-as no baú. O ouvi se mover pela cozinha por vários minutos, quando terminei de arrumar as coisas, fui

até lá, apenas para ver Oliver colocando a caixa de papelão no armário mais alto, sua camiseta subindo e então... lá estava.

Eu nunca havia visto as costas de Oliver. Nunca soube o que ele escondia, mas naquele momento eu vi, apenas um pequeno pedaço, mas o suficiente para que eu conseguisse entender o motivo dele nunca ficar sem camisa perto de mim. Prendi a respiração e Oliver olhou para trás, abaixando-se e se virando. Por um mero segundo, pensei que ele gritaria comigo ou sairia porta afora, mas Oliver sempre me surpreende.

Oliver se aproximou devagar, me fazendo dar alguns passos para trás, batendo o quadril na mesa. Vi seus olhos escuros mirarem minha boca, as mãos procurando algo nos bolsos. Ele estava há dois passos de mim, e eu não conseguia olhar em outra direção que não fosse seu rosto. E Oliver era lindo. Ele sabia disso. Ele sabia que era bonito. Talvez não uma beleza convencional, mas mesmo assim, tinha sua beleza.

Sorri devagar, tentando fazê-lo sorrir ou ao menos

PERIGOSAS NACIONAIS

conversar comigo, mas ele apenas puxou o cigarro do maço quase vazio, puxando o isqueiro logo após e acendendo. O cheiro entrou por meu nariz em um segundo, mas não me incomodou, eu estava absorta demais na imagem a minha frente para me importar.

Oliver tragou longamente, os olhos quase fechados, a mão segurando o cigarro como se estivesse o escondendo na palma, o corpo quase que em posição de ataque. Engoli em seco. Cigarro era algo que eu odiava, mas Oliver Tennant fumando é uma visão. Mordi meu lábio e vi Oliver descer os olhos para lá, tirando o cigarro da boca e soltando a fumaça pra cima, deixando seus olhos parcialmente nublados.

-Quantos anos você tem, Elizabeth?

Engoli em seco, apoiando-me na mesa. A voz dele estava grossa, talvez do cigarro, talvez de ter ficado em silêncio por várias horas. Só sei que ela havia enviado um arrepio por minha espinha mais uma vez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Fiz dezoito no Natal. - ele tragou novamente. -E você?

-Trinta e dois.

Fiz as contas, eram catorze anos a mais. Eram catorze anos a mais de experiência. Ele soltou a fumaça novamente e tragou, e eu me apoiei novamente na mesa ao vê-lo se aproximar um passo. Deus, ele era possessivo. Tudo ao redor dele parecia pertencer a ele, apenas por estar por perto.

-Pensou no que te disse, Elizabeth? - assenti devagar, os olhos dele me mirando sérios. -Se tocou?

A voz dele ficava cada vez mais grossa, cada vez mais pesada. Oliver estava escorregando no controle. Fumava cada vez mais rápido, e então ele deu mais um passo, seu corpo ficando rente ao meu. Estremeci com a aproximação. Ele soltou a fumaça para cima devagar e deve ter visto algo em meu rosto, porque seus olhos fitaram sérios os meus, e logo ele se inclinava, olhando pra mim sério.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Se tocou, Elizabeth?

-Sim... senhor.

Ele sorriu pelo canto da boca, se virando e indo para o lado de fora do galpão. Meu Deus, eu estava perdida se ele continuasse a fazer isso.

PERIGOSAS ACHERON

Passo 5

Naquela noite deitei na cama e esperei para ver o que Oliver faria. E ele ficou sentado na cadeira da cozinha que ficava em frente a porta do meu quarto. Após termos fechado tudo, apagado as luzes do andar inferior e ficarmos em silêncio apenas escutando o vento lá fora, olhei Oliver. O quarto estava escuro, a cozinha parcialmente iluminada, não conseguia vê-lo diretamente, mas ele estava olhando pela janela, ao fundo do galpão, observando o céu.

-Você pensa em como era antes do incêndio? - perguntei apenas para receber um grunhido como resposta. Eu já estava acostumada a eles. -Queria que todos tivéssemos ficado juntos.

Ele estava sério novamente, mas não era o sério que me levava a loucura, me deixava questionadora. Não, Oliver estava sério, triste, com raiva, magoado. O incêndio interrompeu a vida de muita gente que já estava acostumada a se ver todos os dias, a estar todos os dias juntos e se tornando

uma família. Tudo que acontecera com meu pai, nossa fazenda, pesava em todos nós.

Escorreguei pela cama e coloquei minhas pernas debaixo da coberta. A noite não estava quente, uma leve chuva abafou tudo. Eu estava apenas de camiseta novamente perto de Oliver, mas após tudo que já havia acontecido, eu não me importava mais com isso. Estávamos a tanto tempo juntos que eu não ligava para essas coisas.

-Você acha que Candy vai conseguir comprar uma fazenda logo?

Mesmo pela pouca luz, vi Oliver se virar e me olhar. Não conseguia divisar as expressões em seu rosto, mas conseguia saber que os olhos dele estavam em mim.

-Com o dinheiro que ela levou, com certeza.

Cruzei os braços, sabendo que ele ainda estava me olhando.

-E o que você vai fazer quando ela conseguir? Vai ficar só até o final da temporada de colheita?

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele pensou um tempo. Não sei até hoje o que passou por sua cabeça, não sei o que ele pensou ou o que ponderou tanto.

-Vou terminar essa temporada, ajudar a reconstruir as coisas.

Assenti devagar, mesmo que ele não estivesse me vendo.

-E depois?

-Depois veremos, Elizabeth.

A voz dele indicava que ele estava entrando em um território que não gostava. Em um território que envolvia planos e ele não parecia gostar de fazê-los a tão longo prazo.

-E se você for embora?

-Ainda não sei se isso acontecerá. - ele levou a mão até a boca, eu não conseguia ver, mas tinha certeza de que ele estava mordendo as peles envolta de seu dedão, o tom de voz indicava que ele estava gostando pouco de pensar em possibilidades.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Pode acontecer, Oliver.

-Não sei.

Ele estava terminando aquela conversa, mas eu precisava falar. Eu precisava tirar aquilo da minha cabeça. E ele escutaria, querendo ou não. Pois a verdade é que ele já havia vindo e ido diferenças vezes durante as temporadas, e ele poderia ir embora mais uma vez, mesmo que a separação agora para nós dois não fosse mais algo supérfluo. Essa separação agora significaria algo para os dois.

-Você vai sentir minha falta quando se for, Oliver Tennant.

Ele se levantou e andou rápido até a cama, colocando um joelho no colchão, inclinando em minha direção. Eu apenas conseguia divisar seus olhos no escuro, pareciam ter um brilho próprio. Continuei onde estava, olhando-o, esperando pela reação que minha frase causara.

-Não vou a lugar algum, Elizabeth.

-Você vai, sabe disso, Oliver.

PERIGOSAS ACHERON

-Cala a boca, Elizabeth.

Ele se inclinou, uma mão na parede acima da minha cabeça, a outra espalmada no colchão ao lado de minha perna machucada. Eu estava cercada pelo corpo dele, a respiração dele estava alta, me deixando saber que ele estava começando a sentir os efeitos de nossa aproximação da mesma forma que eu sentia. E que a iminente separação o afetava tanto quanto me afetava.

-Eu... sei que não vai ficar aqui pra sempre.

-Cala a boca...

-Eu também não vou ficar aqui eternamente, Oliver. Não vamos ficar juntos pra sempre.

A realização daquilo acertou inclusive a mim. Eu não imaginava uma casa de cerca branca, cachorro no quintal e dois filhos com Oliver, que cuidaríamos da fazenda vivendo felizes para sempre. Mas... eu queria o para sempre com ele. Queria cuidar e ser cuidada por Oliver. Que ele me ensinasse tudo que eu ainda não sabia sobre a fazenda, sobre a vida. Saber tudo sobre ele. Que

PERIGOSAS ACHERON

soubesse tudo sobre mim.

Oliver inclinou-se mais, e por alguns segundos meu coração bateu tão rápido e tão forte que pensei que seria capaz de ouvi-lo pelo quarto. Respirei devagar não querendo espantar Oliver.

-Para sempre é o que temos, garota.

A voz, a proximidade, o modo como ele estava me cercando.

-Oliver...

-Não discuta mais, Elizabeth.

-Sim, senhor.

Ele se aproximou ainda mais. Seu rosto estava próximo demais, a boca deixava seu hálito bem próximo de minha bochecha esquerda, e eu queria virar meu rosto. Eu queria sentir o gosto da boca dele, a língua dele contra a minha. Deus, eu estava me descobrindo 'precisando' do corpo dele. A cada dia mais que se passava em tinha ideia do quanto eu precisava de Oliver. E acho que ele começava a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ter a noção disso também.

-Oliver, eu... eu me toquei. - engoli em seco ao ouvir algo como um rosnado escapar o peito dele. Foi algo ínfimo, curto, mas estive lá. -Pensando em você.

-Apenas uma vez?

A voz era a voz da serpente conversando com Eva, incitando ao pecado. Eu tinha certeza de que Eva havia se sentindo tentada como eu estava. O pecado original escorrendo para dentro de sua cabeça. A vontade nascendo entre suas pernas.

-Sim.

-Vai fazer de novo.

Não era uma pergunta, era uma nova ordem. Oliver estava me dizendo que eu deveria me tocar outra vez, que eu deveria pensar nele, que eu deveria ter mais algum tempo de prazer pensando nele. Estremeci com a possibilidade. Oliver não era a serpente, ele era o próprio pecado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Vai dormir, Elizabeth.

Com isso Oliver voltou para a cadeira, voltando a olhar para fora. Eu ainda fiquei alguns minutos no mesmo lugar, me acalmando. Eu não saberia o que fazer. Estava estremecendo ainda quando deitei e decidi que deveria dormir, tudo aquilo ainda me atormentaria.

--*--

As duas próximas semanas Oliver me ensinou como montar, desmontar aparelhos da fazenda, como mexer no motor dos tratores, e organizamos tudo para que pudéssemos levar para a nova fazenda que tínhamos certeza que Candy conseguiria cedo ou tarde.

Algumas vezes nos cercamos na cozinha, ela parecia nosso campo de batalha. Às vezes ele me cercava, me encurralava na pia ou na mesa, às vezes eu o cercava na porta da despensa ou perto do fogão à lenha. As vezes que ele me cercava, fazia para me incitar, e as vezes que eu o cercava, fazia para aliviar minha cabeça das imagens dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Durante as semanas que estávamos no galpão, Oliver saía para ir à cidade algumas vezes, voltando horas e horas depois. E eu começava a pensar que ele estava me deixando sozinha para poder me descobrir. E foi o que fiz. A cada vez que Oliver me deixava, eu me descobria. Fosse enquanto estava tomando banho, deitada pela manhã, a noite, a tarde.

Mas aquilo já não era mais a mesma coisa. Minha mente criava cenários cada vez mais rápidos, mais curtos e mais violentos. Minha mente amadureceu com relação a sexo em semanas, minha mente aprendeu sozinha o que eu deveria ou não gostar, minha mente aprendeu sozinha o que ele gostaria. E isso se devia ao fato de observar Oliver. Nada dele era devagar, calmo, com carinho. Não, Oliver era bruto, certo, metódico. E eu sabia que me dando prazer sozinha por tanto tempo, algo aconteceria.

E na terceira vez que me frustrei e não consegui me dar prazer, não consegui nada, que sabia que havia chegado ao final. Eu precisava de Oliver. E ele não me negaria aquilo. Após semanas aprendendo onde me tocar, onde me dar prazer,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pedi a Oliver mais. Não queria mais fazer aquilo sozinha, queria tocá-lo e queria que ele me tocasse. Queria senti-lo. E a mera menção de que ele poderia me recusar até hoje me deixa arrepiada. Eu o mataria se ele me recusasse, eu estava com os nervos a flor da pele naquele estágio.

Ele estava na cozinha, observava a despensa com olhos sérios, fazendo as contas outra vez para sair fazer compras quando parei na porta do quarto, vendo-o se virar em minha direção devagar. Meu peito subia e descia rápido, minha voz deveria estar transformada, pois os olhos dele escureceram assim que ele a ouviu.

-Mais, Oliver. Mais...

Ele fechou a porta da despensa com força, dando passos certos até mim, me fazendo andar de costas até cair sentada na cama. Ele andou rodeando a cama e me senti como uma presa. Estremeci e ele percebeu, parando perto da cadeira ao canto. Não sabia se ele queria manter distância ou se queria me torturar um pouco mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Mais o quê, Elizabeth? - a voz dele estava distorcida. Mais baixa, firme, escorria de sua garganta.

-Você...

Ele viu quando meus olhos desceram seu corpo e foi involuntário o que fiz. Não estava pensando em fazer aquilo, mas foi o que fiz. Oliver ficou me fitando sério, eu conseguia ver que ele estava pensando no que deveria fazer.

Por um momento pensei que ele fosse sair, mas ele abriu o cinto, sentando-se na cadeira, me fitando com olhos famintos, assim como sei que os meus deveriam estar. Oliver não conseguia esconder o que sentia, assim como eu também não. Mordi meu lábio inferior com força, eu queria deixar escapar um gemido baixo, ele me daria o que eu queria, finalmente, e eu quase não me aguentava.

O vi abrir a calça devagar enquanto se acomodava na cadeira, a mão segurando o membro com força, apertando-o na palma, me fazendo ver o quão duro

PERIGOSAS ACHERON

ele estava. Eu nunca tinha visto nenhum, e o de Oliver não parecia ser pequeno. Era grande, grosso... Me remexi na cama, me perguntando se deveria fazer alguma coisa ou apenas assisti-lo enquanto ele se tocava. Ele abriu os olhos devagar, - eu não havia percebido que ele os havia fechado - deixando-os semicerrados, predatórios.

-Me mostre, Elizabeth. Me mostre...

A voz de Oliver estava tremida, como se ele estivesse no limite. Me recostei na cabeceira da cama, o rosto pegando fogo, mas minha mão havia ganhado vida própria e descia devagar por minha barriga, entrando em meu shorts.

Eu queria que ele tivesse a mínima noção do que a imagem dele sentado naquela cadeira estava fazendo comigo. Do que a imagem dele movendo a mão para cima e para baixo, cada vez mais rápido, que a imagem dele me fitando sério enquanto fazia aquilo estava me deixando sem chão.

Movi minha mão e joguei a cabeça para trás, eu não precisaria de muito mais para me jogar naquele

PERIGOSAS NACIONAIS

penhasco que eu já conhecia bem. Ouvi um gemido gutural de Oliver e o olhei, vendo-o apenas parado me fitando, os olhos agora concentrados em minha mão perdida dentro de meu shorts.

-O que você pensou antes? Das outras vezes?

-Você... fazendo... isso...

Ele sorriu pelo canto da boca. Era aquele sorriso que era meu. E eu amava aquele sorriso. Sorri, mas acho que isso apenas deixou Oliver ainda mais desconcertado. Ele me contou tempos depois que me ver sorrindo enquanto tinha a mão dentro do shorts era uma imagem memorável.

Novamente aquele sorriso, e a mão dele movia-se devagar agora, não acelerando nada, aproveitando o que estávamos fazendo.

-Você dentro de mim, na cozinha... - minha voz estava falhando. Quanto mais eu falava, mais 'via' as imagens, mais olhava Oliver e mais queria dele. E era minha vez de escutar, era minha vez de saber.
-E você?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Você de joelhos, Elizabeth... você e sua boca esperta aberta, sua língua... merda, Liz. - ele se apertou com mais força agora, a outra mão ficando branca conforme segurava o braço da cadeira, mas ele continuou mesmo assim. -Me chupando com força, me deixando te olhar...

-Não pare. - me ouvi dizendo e não sei até hoje de onde arranjei forças pra falar isso. Ver Oliver mover a mão rápido contra si mesmo, falando o quanto queria que fosse eu a fazer aquilo simplesmente me deixou sem chão e gozei como não havia gozado antes naquelas semanas.

E então foi a vez dele. Oliver fechou os olhos, o rosto se contorcendo e ele gozou. Vi tudo escorrer por sua mão e cair em sua calça. Ficamos ambos parados exatamente onde estávamos. Vi Oliver se soltar e recostar na cadeira, abrindo os olhos verdes, mais claros do que nunca. Sorri fracamente sentindo meu corpo ainda sendo levado e arrastado pela onda que meu orgasmo havia me proporcionado.

Ficamos nos fitando um longo tempo. Eu queria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dizer algo, mas nada parecia bom o suficiente. Oliver foi o primeiro a falar.

-Me sinto um velho pervertido. - devo ter feito uma cara de confusão muito grande, pois Oliver se levantou e foi até o banheiro, ainda falando comigo. -Você tem dezoito anos, Elizabeth. O que acabei de fazer...

-Eu também fiz. - aquela frase acendeu uma fogueira dentro de mim. Ele não tiraria aquilo de mim de modo algum. Não me faria sentir culpada por pedir por algo que ambos queríamos. O vi lavar a mão e então voltar passando uma toalha de rosto molhada na calça.

-Tenho idade para ser seu pai, Liz.

Fiz o mesmo que ele e aproveitei e lavei o rosto. Oliver estava sentado novamente na cadeira, os olhos sério me evitando.

-Mas não é. - voltei para a cama, minhas pernas ainda estremecendo. -Não quero isso, Oliver. Quero você, não quero culpa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Você tem dezoito...

-E o que isso tem a ver? Você vai deixar de sentir alguma coisa por causa disso?

Ele ficou em silêncio. Oliver estava com medo de responder, e ainda não havia levantado a cabeça para me olhar.

-Eu quero você, quero o para sempre que você falou antes.

Minha coragem escorreu de dentro de mim ao ver os olhos de Oliver. Eram olhos nervosos, eram olhos assustadores, eram olhos assustados. Ele se levantou, vindo até a cama, me deitando e deitando o corpo por cima do meu, me prensando ao colchão.

-Elizabeth.

-Não. Não quero culpa, Oliver. - segurei seu corpo ao meu, enroscando suas pernas nas minhas, com botas e tudo mais. Enrosquei meus braços em seu pescoço, puxando-o para mim. -Não tenho dezoito, Oliver. Sou sua, só isso.

PERIGOSAS ACHERON

Ele engoliu em seco. O que eu não sabia é que Oliver já travava uma batalha interna há meses. Ele me revelou naquela noite que estava enlouquecendo, que achava que eu nunca seria dele, que o acharia um velho pervertido quando soubesse o que ele queria de mim. E eu lhe dissera que ele me acharia uma Lolita quando contasse o que queria dele, que então combinamos.

Ele riu. E dormimos daquele modo. Tiramos aquela noite e a madrugada para nos enroscarmos um ao outro, nos moldando um ao corpo do outro enquanto dormíamos. E eu dormi tranquila como há muito tempo não fazia.

Passo 6

Acordar ao lado de Oliver foi algo novo. Ele estava dormindo tranquilo, a respiração em meu pescoço, o braço enroscado em minha barriga, os pés prendendo os meus. Sorri. Ele estava de meia, calça jeans, camisa sem mangas e eu conseguia sentir que ele estava dormindo pesado ao meu lado.

Respirei fundo sentindo seu cheiro: era terra, tabaco, chuva e grama. É um cheiro perfeito pra mim. Eu estava ficando viciada antes mesmo de saber que poderia ficar viciada em um cheiro.

-Não fique me encarando desse jeito.

Ele disse com a voz rouca no meu pescoço enviando arrepios por minha espinha. Me movi devagar ainda despertando meus músculos e me virei de costas para Oliver, sabendo bem que agora poderia levantar sem culpa se o acordasse. Oliver me segurou contra ele, colando novamente o nariz em meu pescoço, dessa vez inalando meu cheiro e colando completamente o corpo ao meu.

PERIGOSAS NACIONAIS

Deus, estremecei até ter certeza de que ele estremeceu comigo. O ouvi sorrindo fracamente enquanto falava.

-Estava olhando o que, Elizabeth?

-Você. - sabia melhor do que mentir para ele.

-Porquê?

-Por que não?

Ele respirou fundo novamente em meu pescoço e eu quase gemi, a sensação dele enroscado em mim era incrível, e eu nunca havia acordado assim com ninguém. Eu estava começando a desejar acordar assim todos os dias de manhã.

-Qual seu limite, Liz?

A voz dele soava particularmente preocupada, então me soltei devagar de seus braços e me sentei na cama, encarando-o ainda deitado. Passei as mãos por meus cabelos, mas ele segurou meus braços.

-Deixe assim.

PERIGOSAS ACHERON

Sorri e o fitei séria. Queria entender o que ele queria saber. Oliver se virou na cama e cobriu os olhos com o braço, esticando o corpo e bocejando. Ele não fizera nada para esconder a evidência em sua calça, mas eu sabia bem que eu não era a razão para ele estar daquele jeito. Ao menos, eu acreditava que não era a razão de cem por cento daquilo.

-Como assim, Oliver?

Ele respirou fundo novamente e levantou, me dando as costas e saindo da cama. Eu o fitei até vê-lo entrar no banheiro e fechar a porta. Eu não estava entendendo o que ele queria dizer, e até que ele me explicasse exatamente o que queria dizer, eu ficaria confusa, e não chegaríamos a lugar algum.

Lembro que preendi a respiração quando Oliver saiu do banheiro, ele estava sem camisa e descalço. Tem algo que me deixa enlouquecida por Oliver até hoje, que é vê-lo apenas de jeans. Algo em Oliver apenas de jeans me deixa sem reação, me deixa salivando. E naquele momento, eu estava salivando e ele percebeu.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Seu limites, Liz. O que quer disso?

Comecei a entender a pergunta, mas queria mais explicações.

-Não sei o que quero disso, mas o que meus limites têm a ver?

Ele cruzou os braços, meus olhos instantaneamente foram para eles. Deus, eu logo estaria babando. Oliver poderia não saber bem como me afetava, mas era apenas continuar com aquilo e ele entenderia.

-Já disse que quer ser minha, Liz, vai se arrepender disso no futuro, mas... - ele passou a mão pelo cabelo que estava maior, caindo no rosto e levou o dedão a boca, mordendo devagar a ponta, pensativo, ansioso. -Esses passos, essas curiosidades... o que quer disso? Até onde vai?

-Quer saber quais são meus tópicos na lista? - ele assentiu com uma balançada fraca de cabeça. -Por que?

-Responda a merda da pergunta, Elizabeth.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Ainda quero... - Deus, eu sentia meu rosto pegar fogo. Já havia me tocado na frente dele, mas falar o que queria assim... eu estava além de envergonhada. Engoli em seco, disse meu mantra e mordi o lábio. Eu havia decorado minha lista, mas dizê-la para ele era vergonhoso. -Quero... tudo que envolve você, Oliver.

Talvez se eu lhe dissesse isso, ele me deixaria sem dizer os itens específicos, mas mal sabia que, na verdade ele queria aquilo para poder comparar com a dele, ver o que queríamos em comum. Por mais que eu tivesse a ideia de que Oliver era um mulherengo fora da fazenda e da minha vida, eu estava um pouco longe da realidade.

Sim, ele tivera mulheres, como me contou, mas nada como o que tínhamos. Ele estava aprendendo como eu o que éramos um para o outro. E eu ainda estava aprendendo a lidar com minha própria sexualidade, além de tudo.

-O que comigo, Elizabeth?

Olhei para o colchão e remexi em um fio solto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Bater, me vendar, me amarrar...

Ele abaixou a mão e respirou fundo. Algo mudou dentro dele.

-São coisas pesadas, Elizabeth. Tem certeza?

Assenti, olhando-o sem olhar em seus olhos.

-E você?

Ele deu dois passos na direção da cama, mas parou, passando as mãos nos cabelos, se controlando.

-Ao ar livre, onde todos possam te ver, te ver de joelhos, tudo...

Aquela palavra me fez estremecer violentamente. O que ele queria poderia envolver o que eu queria, e para minha mente 'virgem', foi um banquete. Pensei possibilidades que não sabia ser possível, mas precisava saber. Minha curiosidade ainda escorria por minha cabeça, e Oliver movendo-se no quarto me tirou de meu devaneio.

PERIGOSAS ACHERON

Ele parou à minha frente, os olhos presos aos meus, e eu olhava para cima. Sua respiração estava entrecortada e eu havia parado de respirar. Deus, Oliver era, definitivamente, algo a mais. Seus músculos estavam tensos, as mãos fechadas em punhos, mas os olhos eram insanos. Soltei o ar que segurava e abri minha boca.

-Incline a cabeça para trás.

Fiz o que ele disse e no segundo seguinte Oliver me beijava. Todo meu corpo estremeceu e eu quase caí da cama. Não conseguia acreditar que a boca dele estava colada a minha, e por mais que o ângulo fosse estranho, sentir a ponta da língua de Oliver pedir passagem para dentro de minha boca foi algo que me fez tomar as rédeas de toda a situação.

Impulsionei meu corpo para cima, eu queria mais, eu precisava de mais. Segurei o rosto dele em minhas mãos, minha boca se abrindo para ele e foi aí que perdi o controle. Oliver soltou algo como um rosnado em sua garganta, e vibrou minha língua junto a dele. Suas mãos foram para minha cintura e me prensou contra seu corpo. Eu sabia bem o que

queria, e sentir a língua de Oliver, sua boca encaixada com a minha, sua respiração rápida, seu corpo respondendo ao meu... eu sabia exatamente o que ele queria.

O senti me segurar mais firme, então ele me afastou com força, me fazendo voltar o passo que havia dado para levantar e continuar nosso beijo, caindo sentada na cama. Eu respirava rápido e ele se afastou dois passos de costas, seu peito subindo e descendo rápido. O olhei sem entender e o vi balançar a cabeça.

-Não... ainda não...

Eu queria protestar, gritar, xingar e me jogar nele, provar que 'sim', que a resposta certa era 'sim'; porém, não tive tempo, Oliver saiu do quarto e saiu do galpão logo após, ouvi a porta do carro bater e ser ligado logo em seguida. Meu corpo todo tremia e logo eu chorava.

Estava irritada, chateada pela rejeição, triste por ter perdido o controle e o afastado e... queria a cabeça de Oliver em uma bandeja. Ele havia me

PERIGOSAS NACIONAIS

dado algo que queria e logo após tomado de volta. Deitei na cama e chorei. Chorei de frustração e de raiva. Chorei por não entender a ânsia que tinha dele, de mim, de nós e tudo, e a recusa - mesmo que mínima e momentânea - havia me deixado assim.

Fiquei onde estava por mais algum tempo, meu choro passando em alguns minutos. Não me movi ao ouvir a porta do galpão, não me mexi quando ouvi os passos dele entrando no quarto e muito menos me movi quando ele deitou na cama atrás de mim, mas sem encostar em meu corpo.

-Não posso perder o controle, Liz. Ainda não...

Não respondi, não saberia o que dizer e acho que ele entendeu, pois apenas ficou ali, parado atrás de mim, sua respiração baixa, o cheiro de cigarro pairando leve. Eu queria que ele me explicasse porque não, mas acho que eu não conseguiria entender.

Em algum ponto eu dormi e Oliver saiu, quando acordei, o galpão estava escuro, a porta do quarto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fechada. Eu queria que ele tivesse me acordado, que tivéssemos conversado para que pudéssemos nos entender. Odiava pensar que Oliver poderia estar bravo ou irritado comigo.

Eu o queria, era algo simples de entender, mas meu problema na época era não saber o que era querer e o que querer implicava. Oliver sabia e estava tentando me mostrar, mas também não estava conseguindo. Ele ainda achava que eu merecia algo melhor, alguém melhor. O que ele não entendia, e acredito que até hoje é assim, é que eu queria ele porque ele é o melhor pra mim.

Fui até o banheiro e observei meu reflexo. Eu precisava de um banho, precisava voltar a rotina, tinha algumas coisas que queria fazer por ali antes de ficar muito mais escuro. Tirei minha roupa percebendo o quão sensível estava minha pele, eu estava em um estado quase permanente de excitação.

Abri o registro e a água caiu mínima, fria no começo e eu não reclamaria da temperatura naquele momento. Lavei meu corpo rapidamente, sai do

PERIGOSAS ACHERON

banho e me sequei, enrolei a toalha nos cabelos e me troquei. Voltei a conversa com Oliver. Deus, eu ficava com vergonha somente de pensar nas coisas que ele queria fazer, e nas coisas que eu queria fazer. Ele havia dito que me queria de joelhos e imaginei essa cena. A ideia de ter Oliver Tennant em minha boca me deixava excitada. Ele já havia corrompido minha mente ao me fazer imaginar aquilo, quando me toquei em sua frente, ele havia me dito que era uma das coisas que mais pensava, em me ver de joelhos à sua frente, comigo lhe chupando.

Deus, apenas pensar nisso ficava com vergonha e excitada. Eu não achava ser possível, mas até hoje quando faço, Oliver me olha com a mesma cara de perversão que da primeira vez. Penso que foi aquilo que mais me deixou curiosa: a reação que ele teria.

Oliver não era o homem mais aberto com seus sentimentos no mundo, mas seu rosto entregava parte do que ele estava sentindo. Balancei a cabeça e fui até a cozinha, vendo que estava apenas com uma luz acesa. Liguei as outras e percebi que Oliver havia deixado um bilhete na pia próximo a

duas tigelas de carne seca.

“Misture com os legumes.”

Quase rosnei. Eu odiava quando Oliver me dizia o que fazer de comida para nós dois. Eu sabia o que tinha que fazer e realmente não precisava dele me dizendo como ou o que. Comecei a juntar as coisas e ouvi barulho do lado de fora e olhei para a escada que dava para o segundo andar.

Oliver subiu devagar sabendo bem que eu estava na cozinha pelas luzes acesas. O vi me olhar como que aprovando que eu estava fazendo, relaxei, voltando a mexer no que estava fazendo. Vi Oliver colocar algo dentro da despensa e se virar me encarando.

-O que é isso?

Ele apontou para minha cabeça, eu ainda estava com a toalha enrolada nos cabelos. Dei de ombros e me afastei da pia, tirando a toalha e deixando-a na maçaneta da porta do quarto.

-Vou começar a preparar...

-Senta, Liz.

A voz dele estava rouca, como se ele estivesse se esforçando pra falar. Seus olhos estavam presos aos meus e eu não conseguia desviar tamanha força. Dei um passo incerto até a cadeira mais próxima e me sentei. Meu corpo estava tenso, Oliver iria querer falar sobre o que houve antes e eu não queria escutar tudo aquilo novamente.

A chama do fogão a lenha se moveu lentamente, movendo nossas sombras também na parede dos fundos. Oliver moveu-se devagar, tirando a mochila dos ombros e lavando as mãos na pia. O vi se mover até o banheiro e fiquei olhando para onde ele estivera parado na cozinha. Aquilo estava estranho, Oliver estava estranho. Por alguns minutos ouvi a água do chuveiro cair e então ela parou. Talvez ele fosse querer conversar antes de comermos algo, ou...

-Elizabeth.

A severidade em sua voz me fez virar o rosto para a porta do banheiro e eu quase caí da cadeira em

que estava. Oliver estava com os cabelos molhados, pingando em suas costas e ombros. A calça jeans estava solta em seu quadril, ele estava sem camisa e descalço. Deus, esse homem tinha o mínimo de noção do que aquela imagem faria comigo? Só realmente faltava um cigarro na boca e pronto, o cenário completo para tirar minha sanidade.

Ele se aproximou devagar e parou bem a minha frente. Olhei pra cima, em seus olhos, e a realização do que ele queria foi me acertando devagar. Respirei fundo e levantei as mãos devagar, tremendo conforme as colocava em sua cintura. Deus, eu sabia o básico sobre aquilo, não tinha a menor ideia do que fazer pra começar. Eu precisava de uma ajuda, mas nunca iria pedir para Oliver. Então segui os instintos em minha cabeça.

Lembro de ter soltado o botão da calça dele e descido o jeans devagar, deixando-o solto e vendo-o escorrer pelas pernas de Oliver. Deus, ele tem coxas grossas, trabalhadas pelo tanto que se esforçava nas colheitas. O vi mover as mãos e antes que me desse conta, ele estava me beijando, me dando força e coragem talvez. Quando nossas

PERIGOSAS NACIONAIS

bocas se separaram, o olhei rapidamente, com a lâmpada atrás dele havia pouca luminosidade, mas era o suficiente para que eu visse o fogo queimando dentro das íris dele.

Realmente aquilo me ajudou, o vi se endireitar e olhar em meus olhos. Meus dedos traçaram os músculos em sua barriga, o V que era seu quadril e segurei com os indicadores o cós da boxer dele. Me sentia tremer, mas ao mesmo tempo minha curiosidade me deixava insana. Eu precisava daquilo. Eu precisava fazer aquilo, riscar aquele item da lista dele, dar aquele passo, exatamente pelo fato de que ele nos levaria aos outros passos.

Nunca havia realmente pensado em fazer aquilo, mas ao descer a boxer de Oliver, vê-lo prender a respiração e me olhar firmemente, eu sabia que queria fazer aquilo sim. Eu não tinha a mínima ideia do que estava fazendo. Oliver havia me dito pra sentar, meus olhos estavam observando seu rosto e eu via a perversidade por trás daquelas íris.

O tecido ficou solto em suas pernas e desceu embolando junto com a calça em seus tornozelos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu o tinha visto antes, mas de perto... era diferente. Oliver subiu a mão e a enroscou em minha cabeça, acariciando meu couro cabeludo e me deixando saber que estava tudo bem. Respirei fundo e soltei o ar pela boca, sentindo o cheiro dele.

Mordi o lábio e o segurei em minha mão, era macio, mas firme. Primeiro movi devagar em minha mão e olhei no rosto de Oliver, mas ele havia jogado a cabeça para trás e fechado a boca firmemente, o maxilar estava travado. Isso era outra visão que eu nunca esqueceria. Voltei a olhar o que estava fazendo e o movi mais em minha mão, cada vez mais rápido até sentir a mão de Oliver apertando levemente meus cabelos por entre os dedos. Esse era o momento.

Me aproximei mais, molhei meus lábios e os abri. A primeira sensação foi estranha, mas logo após o coloquei levemente em minha boca e ouvi Oliver soltar um gemido rouco, do fundo da garganta. Fechei os olhos e segui o instinto. Colocava um pouco mais na boca a cada vez que avançava, molhando meus lábios quando me afastava. Minha mão me ajudava a mantê-lo certo em minha boca e

PERIGOSAS ACHERON

comecei a sugar devagar.

A resposta de Oliver foi imediata, sua mão apertou muito em meu cabelo e seu quadril passou a se mover devagar. Na época eu não tinha ideia do que ele estava tentando fazer, mas hoje apenas deixo que ele mova o quadril como quer. Oliver apertou os dedos nos fios do meu cabelo e gemi de dor com ele em minha boca, o que o fez dizer meu nome.

Abri meus olhos e olhei para cima, ainda com ele em minha boca, ainda o movendo para dentro e para fora, sugando, provando-o em minha língua. Tinha algo em saber que Oliver Tennant estava em minha boca que derrubava qualquer vergonha momentânea e me deixava insana por ele.

Olhei dentro de seus olhos escuros, Oliver disse meu nome outra vez, ainda me fitando, ainda movendo o quadril brevemente, ainda fazendo os movimentos que eu queria que ele fizesse em outro lugar.

-Mais forte.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu não sabia o que ele queria mais forte, mas apertei mais minha mão envolta dele e o suguei para dentro de minha boca com mais força, forçando minha língua a sentir mais de seu gosto. Oliver rosnou. Ele deixou um rosnado sair de sua garganta, a mão arrebatando vários fios de meu cabelo e me fazendo gemer de dor e fechar os olhos para impedir algumas lágrimas de caírem.

Descontrole. Senti Oliver descontrolar assim que deixei uma lágrima cair ao senti-lo apertar a mão novamente em meu cabelo e soube que ele estava próximo. Ele repetia meu nome várias e várias vezes, o quadril balançando mais rápido, mais forte, mais seco. Ele soltou meu cabelo por um segundo apenas para pegá-lo novamente logo após e disse meu nome mais alto, o gosto dele mudando brevemente, ficando mais forte.

-Quando eu mandar, tire a boca.

O suguei mais forte, ele iria gozar, eu queria fazer isso com ele. Eu queria poder dizer a mim mesma que fiz Oliver Tennant gozar. E eu não sabia o que esse buraco de Alice iria fazer com a minha cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

Pare.

E fiz exatamente o contrário. Suguei Oliver com mais força dentro de minha boca, segurando-o ainda mais firme em minha mão, movendo ainda mais rápido e ele me segurou forte pelos cabelos e contra si. Engasguei brevemente quando ele começou a gozar, mas mantive a cabeça longe daquilo e logo havia terminado. O vi se afastando devagar, dois passos apenas para não cair com a calça e a boxer ainda nos calcanhares. O vi levantar as duas peças e me fitar enquanto subia o zíper e prendia o botão.

Era salgado, doce, diferente. Não sabia o que fazer com aquilo, então fiz o que achava ser certo, engoli. Oliver quase teve uma síncope ao me ver engolindo. Ele caiu de joelhos à minha frente, entre minhas pernas, suas mãos em meu rosto, seus dedos limpando as lágrimas que caíram e estremeci ao sentir sua boca na minha.

-Por que engoliu?

Ele perguntou de olhos fechados, os lábios

PERIGOSAS NACIONAIS

encostados nos meus.

-Parecia o certo.

Ele sorriu devagar, a boca voltando a beijar a minha.

-Sua vez.

Meus olhos abriram rapidamente e o olhei surpresa. Mas não houve tempo, logo Oliver já havia me jogado em seu ombro e eu estava sendo carregada para o quarto para ser jogada na cama. Eu sabia o que viria a seguir.

PERIGOSAS ACHERON

Passo 7

Meu cabelo ainda estava molhado e colava em minha garganta, costas, rosto. Oliver havia corrido a mão por meu rosto enquanto deitava por cima de mim na cama, os olhos fechados enquanto beijava cada parte que a outra mão descobria arrancando as peças com força de meu corpo. Gemi devagar, ele não tinha ideia do que era aquilo pra mim.

Era a primeira vez que alguém me tocava daquele jeito, era a primeira vez que eu estremecia e gemia e queria mais. Era a primeira vez de tudo ali. Oliver não deu a mínima que eu estivesse tentando fechar as pernas, a vergonha queimando meu rosto. Ele me queria, e eu *teria* que me entregar.

Suas mãos desceram minha calça e minha calcinha, me deixando extremamente exposta pra ele. A luz do quarto era mínima, vinha da cozinha e isso nos deixava quase que no escuro. Tentei ver Oliver, mas ele beijava o interior de minhas coxas e logo eu estava convulsionando apenas por esses toques.

-Não acabou, Elizabeth.

Eu sabia que não. Ele ainda não havia feito o que planejou desde que me jogou por cima do próprio ombro. Eu o queria, o queria mais do que qualquer coisa. Minha respiração estava me machucando conforme eu gemia. Meus olhos lacrimejaram e eu me segurei na cama, seus dedos estavam segurando minhas coxas separadas e então sua respiração atingiu entre minhas pernas e logo após sua boca me atacou.

Oliver parecia um homem faminto. Sua boca atacava cada pequeno pedaço meu, sua língua passeava de cima a baixo e entrava em meu corpo. Gemi e mexi o quadril com mais força, apenas para ganhar os dentes de Oliver marcando minha coxa esquerda na parte de dentro. Quase gritei de dor.

-Pare de se mexer tanto.

-Oliver... - algo como um rosnado saiu da garganta dele e ele ficou totalmente imóvel. - Senhor...

Mesmo com a névoa que estava meu cérebro, eu
PERIGOSAS ACHERON

ainda registrava o que ele queria e o que ele precisava. Oliver voltou a me morder, lamber, beijar, e fui a loucura mais duas vezes e então desmoronei na cama. Meu corpo estava pesado, minhas cabeça leve. Senti o peso de Oliver ao meu lado e não consegui nem ao menos virar a cabeça e olhá-lo.

-Vou trancar o galpão.

A voz dele estava pastosa, baixa, satisfeito. Eu queria acreditar que os efeitos que eu sentia, eram os mesmos pra ele. Que eu também o deixara totalmente mole, sem vontade de fazer nada a não ser dormir. Me enrosquei no lençol e logo Oliver estava deitando ao meu lado.

-Eu... não sei o que falar.

Oliver riu em meu ouvido enquanto se ajeitava me colocando contra seu peito, enroscando o corpo ao meu.

-Boa noite, Liz.

Sorri contra ele, enroscando meus braços devagar
PERIGOSAS ACHERON

ao seu redor. Oliver Tennant era um imbecil, ele estava sorrindo de tudo isso. Mas amanhã ele me pagaria.

-Boa noite, Oliver.

--*--

Eu havia ficado viciada em ter Oliver. Dias e mais dias se passaram após esse primeiro passo mais avançado. Nos encurralávamos pela casa, quando eu não caia de joelhos, ele caia. E eu estava querendo mais novamente após alguns dias.

Minha vergonha ainda existia. Toda vez que eu terminava, que ele me ajudava a ficar de pé e me beijava, eu ainda sentia meu rosto pegar fogo. Deus, eu fora ensinada que aquilo que estava fazendo era errado e pronto. Mas... não havia como, Oliver era exatamente a personificação do pecado. Ele poderia não ser o ser mais delicado, amoroso e gentil do mundo, mas era *meu*. E a cada dia mais que passava, eu via a mesma resolução infiltrar em sua mente. Eu também era *dele*.

Estávamos discutindo alguns planos para finalizar
PERIGOSAS ACHERON

a possível mudança, para deixar tudo mais fácil e rápido. Ainda tínhamos que esperar Candy e Jimmy retornarem, mas já estávamos com tudo praticamente pronto para mudar e recomeçar. Oliver mantinha a esperança de que não demoraria mais do que algumas semanas, eu já não tinha tanta certeza.

-Vou à cidade para verificar os caminhões de mudança, sua irmã vai querer os maiores. - assenti e comecei a me virar para ir para o quarto pegar algumas planilhas que havia feito. -Está... satisfeita?

Começava assim. Oliver fazia uma pergunta aleatória e eu logo estava me jogando em seus braços. Ele não sabia a força que eu tinha que fazer para não implorar para que ele me tivesse logo, de qualquer jeito, como quisesse. Eu estava além da salvação agora.

-Sabe que não.

-Pegue suas botas, venha comigo.

Não sabia qual era a conexão entre as frases, mas
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fiz o que ele me disse e o segui para fora do galpão. O sol brilhava forte, o cheiro fresco de chuva estava passando, naquela região chovia quase todas as noites agora. Oliver me guiou pelas árvores, o sol escondendo-se, mas sendo filtrado e aparecendo nos momentos certos. Suspirei ao ver o que ele queria me mostrar. Era a clareira que havíamos visto o casal, mas que agora tinha um pequeno lago pela quantidade de chuva e pela erosão do solo.

-É lindo.

Oliver não disse nada e eu me movi, entrei pela clareira e dei vários passos na direção do pequeno lago; porém, olhei por cima de meu ombro, vendo Oliver parado no mesmo lugar. Sorri, ele me levou ali para isso, para me ver sorrindo. O vi semicerrando os olhos devagar, as mãos em punhos. Talvez algo atrás de mim tivesse chamado sua atenção. Me virei rapidamente, mas não encontrei nada. Ia virar meu rosto novamente em sua direção, mas ele já estava atrás de mim, seu corpo completamente colado ao meu.

-Está satisfeita, Elizabeth?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Não... - respirei fundo, os braços dele rodeando minha cintura, o corpo pressionado firmemente contra o meu. -Senhor.

Oliver não dispensava muitos carinhos, ele era um homem imediatista. Ele queria, e queria para aquele momento. Ao me virar, Oliver viu que eu estava com a respiração pesada, que eu queria mais. E eu queria. Eu queria muito mais e queria naquele momento.

Olhei em seus olhos e notei o quão insana eu estava. Eu queria Oliver mais do que tudo, e queria que ele ficasse comigo por um bom tempo ali. Respirei fundo e perdi toda e qualquer inibição ao sentir Oliver começar a tirar minha blusa, os olhos fixos nos meus. Os olhos sérios, mas me deixando saber que eu poderia pará-lo. Mas eu não tinha mais controle de meu corpo, ele era inteiro dele. E eu iria deixá-lo fazer o que queria comigo ali no meio daquela clareira. O vento estava gelado pelo lago ao nosso lado, mas Oliver estava com a pele fervendo, o sol estava fraco, mas deixou o chão em que estávamos agora pisando descalços, morno.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

As peças foram deixando nossos corpos rapidamente e eu sabia que aquele era o momento. Aquele era o momento em que ele iria ser meu e eu iria ser dele. Lembro de respirar o ar fresco daquele lugar e fechar os olhos sorrindo, mas Oliver deixou um leve rosar escapar de sua garganta e eu abri os olhos novamente.

Ele estava me fitando, me abraçando e me soltando ao mesmo tempo, me deixando ver que ele ficava de joelhos para logo após sentar nos calcanhares. A visão de Oliver completamente nu, naquele lugar incrível, com os olhos semicerrados de desejo, me deixaram extasiada, eu estava quase em meu limite.

-Minha, Elizabeth.

Era uma afirmação. Era uma afirmação correta. Oliver me puxou para seu colo, me fazendo sentar em suas coxas e eu logo ataquei sua boca. Eu amo beijar Oliver, mas naquele momento eu precisava beijá-lo. Beije enquanto o sentia escorrer as mãos por meus braços e costas, me prensando em seu corpo, me fazendo senti-lo por completo. Eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

queria. Eu queria mais do que tudo Oliver dentro de mim, e não haveria absolutamente nada que fosse me impedir de tê-lo. Estremeci enquanto o beijava, sua língua me deixando saber que ele comandava aquilo também.

-Mais...

Gemi contra sua boca e enrosquei minhas pernas em sua cintura, pressionando-o contra mim com força. Ele rosnou e eu sabia que era agora. O senti puxar algo do chão, e olhei para ver que ele pegava uma camisinha, soltando meu corpo, colocando-a rapidamente. E então ele me levantou levemente de seu colo, se posicionando para entrar em mim devagar e em nenhum momento seus olhos deixaram os meus.

Centímetro por centímetro enquanto o sentia entrar em mim, ele me olhou, vendo todas as minhas expressões, vendo se eu conseguiria aguentar o que estava por vir. E quando ele rompeu minha barreira, quando estava inteiro dentro de mim, ele sorriu daquele jeito que eu queria tirar do rosto dele no tapa.

PERIGOSAS ACHERON

-Não se mova ainda, Liz, vai doer.

Estremeci com o tom de voz, com o vento leve, com o barulho da água, com o sol fraco em nossa pele, mas estremeci ainda mais pelo balanço que criei ao colocar meus pés no chão de terra e nos mover lentamente. Ele rosnou e colocou o rosto em meu pescoço, evitando me olhar nos olhos.

E não era dor. Não, ele estava exatamente onde deveria estar. Era incômodo no começo, mas conforme movi meu quadril, balançando meu corpo com meus pés, sentindo Oliver lambear e beijar meu pescoço, suas mãos segurando meu quadril, me ajudando no movimento, tudo ficou mais fácil.

A cada impulso que eu dava com o quadril, uma descarga de prazer descia minha espinha, meus olhos estavam fechados, minha boca estava aberta deixando gemidos saírem, mas nada se comparava ao que acontecia com Oliver. Ele estava me segurando contra ele, apertado, entrando e saindo de meu corpo com força, a boca seguindo beijos até meu ouvido:

-Minha, Elizabeth. Seu corpo, seu gosto, seus seios, sua... - ele me puxou para frente com força suficiente para me fazer soltar um pequeno grito, a dor espalhando-se por todo meu corpo, subindo rápido por minha espinha. E lá estava. A dor havia me empurrado para perto de meu abismo. Cravei minhas unhas curtas nas costas de Oliver, cravando algumas por entre suas cicatrizes e sentindo-o perder totalmente o controle.

Disse seu nome algumas vezes enquanto gozava rápida e visceralmente, apertando-o ainda mais do que já me sentia fazer. E Deus, eu queria mais daquela dor e daquele prazer. Eu queria mais de Oliver. Enquanto ainda estava em meu próprio frenesi, Oliver chegou ao dele. E foi arrebatador.

O senti me levantar brevemente, me puxando para baixo uma última vez, com força, secamente. Mas nada daquilo importou, porque no segundo seguinte ele estava com os dentes enterrados em meu pescoço. Deus, aquilo doía, mas ao mesmo tempo eu entendia, ele tinha que me marcar, ele tinha que me fazer entender que era dele, ainda mais do que eu já entendia, ainda mais do que eu já sentia que

era.

Oliver estremeceu algumas vezes antes de me soltar e me olhar nos olhos, eram olhos sombrios, eram olhos pensativos demais. O beijei. O beijei porque eu sabia que de nada adiantaria não beijá-lo ou tentar saber o que ele estava pensando agora. Eu precisava assegurá-lo de que eu queria tudo aquilo que ele tinha me dado. E que eu queria ainda mais. Muito mais.

Enrosquei as mãos em seus cabelos, beijei com mais e mais força até sentir que ele tentava se afastar devagar. Deixei que ele fosse, apenas para vê-lo me olhar do mesmo jeito ao nos afastarmos. Me levantei devagar, minhas pernas ainda estavam tremendo e o vi se levantar também. Sorri e peguei sua mão, beijando a parte de cima e vendo-o me fitar sério.

-Esse é só mais um item das listas, não é?

Oliver nada disse, apenas ficou me fitando. Sorri novamente e soltei sua mão, indo na direção da água. Resolvi provocá-lo, ver se aqueles

PERIGOSAS NACIONAIS

pensamentos tão sérios, fossem quais fossem, saíam momentaneamente da mente dele.

-Algun dos seus itens envolve água?

-Liz.

-O que foi?

Disse enquanto entrava devagar na água que não estava totalmente gelada graças ao sol, e não chegava nem mesmo ao meu joelho.

-Não tenho sua idade.

Ele disse resignado, como se eu estivesse tirando sarro disso. Ajoelhei uma vez, molhando até minha cintura e levantei, ele estava de braços cruzados, desconfortável em estar nu ali, sozinho. Pra mim, era uma visão muito bem-vinda. *A melhor defesa, é o ataque.*

-Quer dizer que não aguenta mais uma vez, velhote?

Provoquei e vi uma chama se acender dentro dos

PERIGOSAS ACHERON

olhos dele, falando exatamente o que eu havia feito. Havia provocado além do que já fizera, e eu pagaria por isso.

-O que disse?

Eu tinha duas escolhas, ou repetir, ou dar para trás, fugir. Minha mente sempre levava o melhor de mim e eu pagaria para ver o que ele faria.

-Perguntei se não aguenta outra vez, velhote.

Oliver sorriu pelo canto da boca, virando-se e pegando as roupas no chão, inclusive as minhas. Comecei a rir enquanto o vi se afastar, voltando para o galpão. Sai da água rapidamente, vendo Oliver vários passos à minha frente, sempre olhando por cima do ombro para ver se eu estava seguindo-o.

Por um segundo pensei na situação em que estávamos. Deus, eu deveria ter vergonha. Eu estava em um lugar aberto, onde qualquer pessoa poderia me ver e eu não estava ligando para isso. Oliver percebeu que eu estava pensativa demais porque parou e me esperou, entregando minha PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

camiseta e colocando a própria calça sem nada por debaixo.

-Velhote?

Eu ri e comecei a andar em sua frente.

-Eu estou pronta para a próxima, você está?

Nunca senti meu rosto ficar tão quente de vergonha e agradecia de não estar olhando para ele nesse momento. O ouvi rosnar atrás de mim, mas não tive coragem de olhar. Vi o galpão à nossa frente e agradei por já estarmos próximos.

-Continue rebolando desse jeito na minha frente e logo estarei.

Era outro Oliver. Aquele caçava sim, espreitava e perturbava a presa. Deus, eu não deveria amar tanto. Mas amava, amava sim. E amo. Amo até hoje tudo que ele me diz, das palavras carinhosas as coisas sujas e degradantes. Amo Oliver por inteiro.

Como, assim?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Rebolei levemente ainda sem ter coragem de olhar para trás e apenas escutei outro rosnado, dessa vez um que nunca tinha ouvido, uma ameaça. Medo me fez olhar por cima do ombro enquanto entrava pela porta do galpão.

-Dez segundos para você estar na cama.

Meu coração saltou. O rosto de Oliver estava transformado em uma máscara de insanidade. Eu havia cruzado um limite. Ele me disse naquela mesma noite que eu havia quebrado um limite rebolando à sua frente, que ele sempre me olhara andar devagar e provocando, sem nada me cobrindo sem ser a camiseta, oferecendo-me, libertou algo que ele temia que eu ainda não estivesse pronta. E ele estava certo, eu não estava. Não totalmente.

PERIGOSAS ACHERON

Passo 8

Na manhã do dia seguinte Candy ligou para o celular de Oliver avisando que havia encontrado o lugar e estava enviando os caminhões para a mudança das coisas principais para a nova fazenda, mas que era distante e que deveríamos ir junto dessa primeira leva. O questionei sobre o restante das coisas que ficariam ali. Ele me passou o telefone e conversei com Candy, que disse que já tinha alguém a caminho para poder ficar com o restante das coisas até enviarmos mais caminhões e mudar tudo.

Após algumas horas tudo que seria levado nessa primeira viagem, estava nos dois grandes caminhões, e eu e Oliver estávamos na caminhonete. A estrada estava livre por muitos quilômetros e estávamos em silêncio dentro do carro. Eu olhava pela janela, mas não via nada do lado de fora. Estava pensando sobre o que havia acontecido na noite anterior. Meu corpo ainda reclamava, estava com algumas marcas no pescoço, ombro, final das costas, e imaginava que Oliver

deveria estar do mesmo jeito.

Arrebentamos nossos limites ali, naquela noite. Eu estava aprendendo o que gostava, e eu estava aprendendo que gostava de Oliver Tennant, do lado forte, do lado insano, do lado bruto. Engoli em seco evitando pensar demais no que acontecera. Eu estaria excitada novamente em alguns minutos e pularia no colo dele se não me controlasse, mas ele estava quieto por esse e outro motivo. Oliver estava quieto desde que saíra da cama ontem de madrugada, a boca avermelhada do meu sangue, suor escorrendo por todo o corpo, os olhos arregalados, assustados com o que fizemos.

Eu sabia que ele perderia o controle, mas nada havia preparado Oliver para isso, e nem mesmo o havia preparado para que ele me visse aceitando isso tão bem e de bom grado. Ele não estava preparado para que eu gostasse daquilo, não estava preparado para me aceitar e querer mais do que ele tanto tentou esconder.

Me mexi e olhei Oliver, fitei seu perfil enquanto ele dirigia, os olhos observando o ponteiro da

gasolina, vendo em quanto tempo teríamos que parar para abastecer. Por alguns quilômetros vi que estávamos seguindo para um lote em planejamento, algo como um condomínio. Não queria criar esperança de que Candy havia comprado um local tão grande quanto nossa fazenda, mas já começava a imaginar como seria.

-Vamos ficar nesse silêncio até quando?

Ele grunhiu. Quando Oliver não queria falar sobre algo ele grunhia, grunhia e continuava em silêncio logo após. E eu não estava querendo isso. Queria conversar, queria saber o que desencadeou tudo aquilo ontem. E queria *mais*.

-Oliver, porque não fala comigo sobre ontem? - ele grunhiu novamente. -Oliver, fala comigo.

Ele grunhiu e apertou as mãos no volante, os olhos me observando brevemente pelo canto. Eu queria mais do que tudo que Oliver falasse comigo, que me dissesse o porquê de tudo aquilo. O porquê do silêncio e o porquê de ontem.

Suspirei alto, vendo-o mover as mãos no volante,
PERIGOSAS ACHERON

ele fazia isso quando estava nervoso, pensativo, evitando pensar demais. Me movi novamente, o espaço entre nós dois no carro não era tão grande, mas estávamos separados por quilômetros. Me aproximei, movendo minha perna até que estivesse próxima da dele, minha mão solta em meu colo.

-Você não tem idade, Elizabeth. - ele disse baixo, sério, sombrio. -Não tem idade para o que aconteceu... - ele levou a mão esquerda para a nuca, coçando-a. -Eu... não posso. Merda, Liz.

Entendi. Eu *realmente* entendia o receio dele. Realmente entendia que ele estava com medo de que *aquela* Oliver tomasse conta dele, o dominasse e por consequência, me dominasse. Mas o que Oliver não entendia era que eu queria. Eu realmente queria que aquilo acontecesse. E eu sabia que com Oliver eu teria que dizer todas as letras ou ficaríamos naquela dança eternamente.

-Eu te disse que queria isso, Oliver. - engoli em seco afundando meus próprios receios. -Te disse que queria ser amarrada, vendada, apanhar... - eu poderia continuar a lista, mas vi os nós dos dedos

dele ficarem brancos enquanto apertavam sem dó alguma o volante. -Ontem... você apenas... foi você mesmo.

-É isso mesmo que você não deveria querer, Elizabeth.

-Eu quero você, Oliver.

Aquela foi a última coisa que falei e ele também. Após aquelas palavras nos permitimos afundar no silêncio em apenas tentar entender. Eu queria entender o receio e Oliver queria entender minha aceitação e ânsia para ser dele, de *todo* ele.

--*--

Conseguirmos chegar aos portões da nova fazenda em poucas horas e Oliver os abriu, e seguimos com os caminhões para dentro. Sorri enquanto descia do carro e via quão grande era o local.

Vi Jimmy vindo em minha direção e Candy também, ambos sorriam abrindo os braços e mostrando ao redor. A fazenda era tão grande

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quanto a nossa, mas não existia uma grande casa, apenas várias pequenas. Vi que já havia muitas pessoas ali, inclusive muitas que trabalhavam na fazenda com a nossa família. Sorri para todos, inclusive Martin, o segundo no comando depois de Candy.

As próximas horas foram rápidas. Candy fez questão de mostrar todas as casas e o galpão de estocagem. A garagem dos tratores que viriam na próxima vez com os caminhões. O plantio era maior que o da antiga fazenda, e quis saber quanto Candy tinha gastado com aquilo tudo.

-O proprietário soube do incêndio e quis nos ajudar. - ela disse sorrindo para a fazenda a nossa frente. -Aceitou nossa terra como parte do pagamento e um valor muito mais baixo do que eu havia oferecido. Então, temos dinheiro guardado para emergências.

Fiquei feliz com aquilo, mas havia algo diferente em Candy, ela estava reluzente, alegre e animada, e não parecia ter a ver com a aquisição da fazenda. Foi então que enquanto estávamos no final daquela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tarde, que ela soltou a notícia: estava grávida, a pequena barriga já começava a despontar da calça quando ela tirava a larga camiseta da frente. Pulei de alegria e a beijei no rosto, ficando muito alegre.

Após isso fomos para o galpão, onde todos pareciam estar reunidos após os caminhões terem descido com tudo que estava dentro deles. Algumas novas pessoas conheci brevemente, apenas ouvindo seus nomes e sorrindo enquanto os olhava. Procurei Oliver entre os outros e o achei com Martin, os olhos vidrados nos meus enquanto escutava o que o colega tinha a dizer, um sorriso perturbador brotando em seus lábios.

Tentei entender, mas ele apenas acenava devagar, concordando com algo que Martin dizia e então ele encarou o outro homem, sua expressão mudando totalmente para séria. Martin me fitou por alguns segundos e então:

-Liz, poderia vir aqui? - andei devagar até os dois, todos os presentes dentro daquela sala espaçosa no galpão me fitando. -Onde vai ficar? Temos várias casas...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Candy como sempre falava por mim, decidiu que isso poderia continuar.

-Comigo e Jimmy, claro.

Mas dessa vez, ela estava errada. Redondamente errada.

-Não. - dei um passo para trás, ficando ao lado de Oliver e encarando Candy e todos ao redor. Não havia um par de olhos que não estava me fitando. Alguns curiosos, outros surpresos. Eu nunca havia falado com Candy daquele jeito. Ela estava surpresa. -Vou ficar com Oliver.

Mandy prendeu a respiração e pareceu chateada, minhas palavras causaram um impacto interessante no grupo que já nos conhecia. Eles não imaginavam o peso que aquelas palavras tiveram para Oliver. Nem eu imaginava, não até um pouco mais tarde naquela noite.

-Por que?

-Porque quero, Candy.

PERIGOSAS ACHERON

Algo como uma risada baixa saiu da garganta de Oliver e me virei para olhá-lo. Seus olhos claros estavam em mim e ele disse:

-Martin disse que tem uma casa menor no fim da propriedade. Disse que é minha, se eu quiser. Dois quartos. - ele deu de ombros, mas os olhos não deixaram os meus por nenhum segundo. Sorri, eu entendia o que ele não queria dizer. O que ele não *conseguia* dizer.

-Eu vou. - me virei e encarei todos. -Morarei com Oliver ao final da propriedade.

Minhas palavras saíram como ponto final, porque nem mesmo Candy ousou me questionar ou me dizer o contrário, ao menos não na frente dos outros. Eu sabia que ela gostaria de me encher de perguntas mais a noite. E então começaram os questionamentos, as perguntas, as histórias e tudo passou como um borrão. Há muitos dias estávamos sozinhos, sem família, sem amigos, colegas. Agora tínhamos todos de volta e isso me sufocava.

Na primeira oportunidade que tive, saí do galpão,

PERIGOSAS NACIONAIS

seguindo para a casa que Oliver havia dito que seria dele e eu poderia dividir. Ele estava conversando com Martin quando eu saí, não queria perturbá-lo. Ele parecia mais relaxado, mais 'em casa' ao redor de Martin que eu não queria tirar isso dele. Respirei fundo e observei a casa enquanto me aproximava.

Era uma modesta casa, casa de fazenda mesmo. A iluminação era mínima na estrada de terra, algumas casas que passei para chegar até a nossa, estavam totalmente apagadas e eram bem parecidas. A casa que Martin indicou a Oliver era a última da pequena estrada de terra que cortava o terreno e parecia ser algum tipo de casa de caseiro. Achei perfeita.

Subi na pequena varanda e ouvi a madeira ranger embaixo de minha bota. Sorri. Aquilo era tão familiar e, ao mesmo tempo tão estranho. Eu queria que tudo ficasse bem, mas eu estava cética demais para acreditar que seria fácil. Nosso pai levou anos para montar, gerenciar e fazer nossa fazenda funcionar, não existiria meio daquilo ser simples. Mesmo com uma equipe incrível que tínhamos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Girei a maçaneta e a porta se abriu devagar, dando visão para uma pequena sala com dois ambientes. Era pequena e a pouca luz não me ajudava em nada, mas eu conseguia ver alguma coisa. Vi móveis nos dois ambientes, liguei as luzes e achei meu caminho para a pequena cozinha, com um balcão e uma área de lavanderia pequena e a porta dos fundos. Indo para direita e seguindo a pouca iluminação que entrava pelas janelas, encontrei dois quartos. Um tinha cama de casal e o outro uma cama de solteiro, cômodas e criado-mudo. Logo em frente aos quartos estava o banheiro, com uma banheira e um chuveiro juntos. Achei a casa feita para um casal.

Encostei no batente e percebi que estava sendo observada. Virei o rosto para a direção da porta de entrada e lá estava Candy, seu rosto estava encoberto pelas sombras, mas eu conseguia divisar que ela não estava sorrindo. Candy não deveria estar muito feliz comigo.

-Você mudou.

Ela comentou e me senti como se eu mudasse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bem em frente aos olhos dela, mas a verdade é que eu vinha mudando aos poucos, eu vinha modificando minha vida desde o dia do incêndio, e agora eu estava longe de ser a Liz que ela conhecia. Eu estava bem longe de ser quem era quando ficamos afastadas.

-Você também. - disse apontando para sua barriga.

Candy sorriu e se aproximou, ficando a meu lado, olhando para dentro do banheiro como eu estava fazendo quando a percebi ali.

-Você e Oliver... - eu sorri e a olhei. Candy sempre foi uma pessoa de dizer exatamente o que achava, o que queria, não seria diferente com esse assunto. -Vocês estão juntos?

Eu não sabia responder aquilo. Eu sabia a resposta que tinha pra mim, mas dizer que estava com ele, era algo que eu ainda não conseguia. Porque a realidade era que eu não sabia o que éramos ou como estávamos. Tudo que eu sabia era que eu já era dele.

PERIGOSAS ACHERON

-Candy, nós... - eu me movi andando pela sala mal iluminada. Sentia os olhos de Candy em mim.

-Ele também está diferente. - ela comentou se aproximando e sentando no sofá pequeno no canto. Me sentei no outro, à sua frente, a mesa de café entre nós. Candy estava diferente. Em outros tempos ela teria gritado e exigido saber o que acontecia entre nós. Hoje, ela está muito diferente, parece mais calma, pensativa. -Eu vi como ele te olha. Ele parece... ele parece que te venera.

Sorri no escuro. Candy mal sabia que era o contrário. Eu venero Oliver, eu era dele. Ficamos em silêncio um tempo, mas Candy não consegue se controlar, por mais calma que estivesse, por mais centrada que ela parecesse.

-Vocês estão...

-Elizabeth.

Oliver me chamou da porta de entrada e eu não havia ouvido ele subir os pequenos degraus e aparentemente Candy também não. Nos viramos, olhando-o. Ele estava sério, apesar de que pela falta

PERIGOSAS ACHERON

de luz ele parecia não estar nada feliz. Vi pelo canto de olho Candy se levantar e ir à direção da porta, porém, parar e me fitar por cima do próprio ombro.

-Amanhã conversamos.

Não foi uma pergunta e lembro de que quis me esconder das perguntas que ela faria no dia seguinte. Oliver deu passagem para que ela saísse e logo após entrou e fechou a porta, os olhos colados em mim. Sabia bem o que ele não queria dizer, mas eu queria ouvir. Eu queria ouvir tudo que Martin lhe dissera.

-Martin disse algo?

Oliver entrou devagar e olhou toda a casa como eu havia feito, mas checkou a janela e a porta dos fundos, em uma fazenda segurança é sempre importante. Ele se sentou onde Candy estava, colocando a mochila a seu pé.

-Ele me perguntou. - o vi me fitar sério, talvez ali eu achasse a resposta para o que Candy tinha me perguntado. -Ele quis saber se vamos ficar juntos.

Assenti. Eu não queria falar nada e assustá-lo a ponto que ele não falasse mais nada. Oliver era arredio quando se abria, mas comigo ele melhorou com o tempo, mas ali ainda estávamos dando pequenos passos nesse sentido.

-Elizabeth. - o olhei e tentei parecer calma, mas sabia que estava falhando miseravelmente. Ele continuou. -É minha?

Minha garganta fechou, eu queria dizer que sim, mas meu corpo queria provar que eu era, que eu era toda dele. Me levantei, seguindo para frente, sentando em seu colo, uma perna de cada lado das dele, minhas mãos em seus ombros. Oliver respirou fundo, como se um alívio corresse seu corpo. E eu senti um alívio correr o meu.

-Eles não vão me fazer mudar de ideia. Eu disse que era sua, Oliver.

Beijei devagar sua boca, sentindo que ele segurava minha cintura, apertando devagar, me puxando para mais perto, me abraçando e me colando em seu corpo.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Vai se arrepender, Liz.

A voz dele era calma, mas baixa, sombria.

-Eu quero você.

Eu disse baixo, mas minha boca estava colada a dele, e o senti se excitar com essa declaração. Deus, Oliver não precisava de nada para enlouquecer comigo e eu também não precisava de nada mais para enlouquecer com ele. Sorri enquanto o beijava novamente, então ele parou, suas íris ficando negras enquanto me olhava seriamente.

-Preciso de um banho.

A declaração dele me deixou surpresa, mas também não recusava que precisaria de um banho, mesmo que logo após precisaríamos de outro. Eu via aquela chama em seus olhos, mas havia algo mais. E eu viria a descobrir em poucos minutos o que ela significava.

--*--

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

É uma grande realidade que quando se perde um sentido, os outros se intensificam. Estar vendada me fez sentir mais e mais os toques, suspiros e gosto de Oliver. E eu estremecia a cada toque de sua mão, a cada vez que ele colocava os dedos em sua própria boca e logo após na minha, me fazendo sentir seu gosto.

Ele havia tomado banho antes e então entrei na banheira e quando saí, Oliver estava no quarto, uma cadeira da cozinha no centro, as cortinas fechadas, o resto da casa no escuro. O observei e o vi sentado na cama, olhando a cadeira. Eu sabia o que ele queria. Me sentei na cadeira, a toalha sendo a única coisa que eu estava usando. Ouvi Oliver se mover ao meu lado, e então ele colocou um pano em meus olhos, me deixando totalmente vendada.

-Você disse que queria ser vendada, Elizabeth.

-S-sim...

Estremeci e gaguejei enquanto falava, mas não era medo. Nunca tive medo de Oliver, não tinha medo dele e nunca teria. Ele andou ao meu redor,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu conseguia ouvir sua respiração, e então senti sua mão em meu rosto, a pele quente combinava com a minha.

-Eu não sei como você consegue isso, Elizabeth. - ele disse baixo, sua voz a minha direita, sua mão segurando meu maxilar. -Mas você consegue... você quer que eu perca o controle... quer que eu... - ele tirou a mão de meu rosto e eu me senti sem chão.

Queria que ele me tocasse, queria tocá-lo. Estar vendada estava me deixando louca e não havia passado nenhum momento naquela situação ainda.

-Martin quis saber. - a mão dele voltou a meu rosto, mas dessa vez o dedo dele correu meu lábio inferior abrindo minha boca. -Ele me perguntou se me forcei em você... - a raiva passou por sua voz, então ela ficou divertida e mais baixa. -Mas eu disse que foi você, Elizabeth. Disse que você que se *forçou* em mim.

Eu ri e ele soltou meu lábio, para logo após voltar e senti que seu dedão estava molhado. Senti seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gosto. Ele havia colocado o dedo na boca e colocado na minha. Estremeci. Adorava seu gosto, seu cheiro, tudo.

-Ele quis saber se você é minha. - a raiva voltou a sua voz. -Ele parece ver que mulher você se tornou. - ele retirou o dedo de minha boca novamente e logo após voltou molhado mais uma vez. -Eu disse que você era minha, Elizabeth. Inteira. Cada maldita parte... - o senti respirar mais rápido. Estremeci e apertei a toalha em meu colo. Ela se soltou e ouvi a respiração de Oliver parar por um instante. -Abra a boca.

Agora mais um dedo voltava molhado para minha boca e eu queria mais, queria Oliver por inteiro em mim. Estremeci e ele se aproximou, o calor de seu corpo passando para o meu. Ele se moveu devagar, não parecia ter pressa alguma, mesmo que eu estivesse quase morrendo para ser dele mais uma vez.

Eu ouvi Oliver arrastando uma cadeira logo à minha frente, sua respiração baixa e pesada me fazendo saber que ele estava tão excitado quanto

PERIGOSAS ACHERON

eu.

-Minha mão... onde quer?

Estremeci e coloquei sua mão em meu seio, apertando com força, ouvindo minha respiração acelerar. A de Oliver ficou suspensa por um tempo, como se o que eu tivesse acabado de fazer o tivesse chocado ao ponto do silêncio. Porém, ele logo apertou os dedos por minha carne, meu gemido de dor ecoando pelo cômodo. Deus, eu deveria estar quente como o inferno, pois sentia suor começar a escorrer por minhas costas, minha vontade de Oliver apenas crescendo. Respirei fundo ao senti-lo se aproximar mais, a cadeira raspando no chão de madeira.

-Mais?

Sua voz estava irreconhecível, ou talvez eu estivesse imaginando, já que tudo parecia mais intenso e mais forte quando eu estava vendada. Oliver seguiu com a outra mão por minha cintura, apertava agora meu quadril, me tirando da cadeira, me fazendo sentar em seu colo, uma perna de cada

lado.

-Mais, Oliver. Por favor.

Minha voz estava baixa, tremida, eu *precisava* dele. Estremeci mais uma vez ao senti-lo beijar meu colo, soltando a toalha do meu corpo, a língua trilhando calmos caminhos até meus seios, sugando cada mamilo de uma vez, me fazendo apertar os dedos em suas costas, cravar as unhas pequenas em suas cicatrizes.

-Oliver.

Eu queria vê-lo. Queria vê-lo perder o controle novamente, mas algo como ser impossibilitada de ver, de poder assistir fosse o que ele fosse fazer comigo, me deixava mais e mais excitada. Não saber seu próximo passo, me deixava ansiando cada vez mais.

-Minha, Liz. - ele sussurrou enquanto cravava os dentes em meu pescoço, as mãos apertando meu bumbum e me puxando com força contra seu corpo. Deus, ele estava quase. Oliver estava quase a beira da insanidade, o que me deixava assustada por não
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

poder ver a transformação em seus olhos e, ao mesmo tempo, me deixando ansiosa por poder sentir o descontrole chegando em minha pele.

-Vai se arrepender, Elizabeth. Vai se arrepender de ser minha.

Era uma promessa, e eu sabia bem que ele não iria recuar enquanto eu não mostrasse que não seria daquele modo. Me empurrei contra ele, querendo seu corpo dentro do meu, naquele momento. E não foi necessário mais uma vez, Oliver entrou em mim devagar, deslizando centímetro a centímetro, sua respiração suspensa todo o caminho. E eu havia notado naquele instante que ele já estava com uma camisinha.

-Merda, Elizabeth.

Ele disse assim que o senti estar inteiro dentro de mim, e eu queria. Queria Oliver ainda mais fundo, ainda mais dentro. Eu queria que ele me tivesse e nunca se arrependesse. Movi meu corpo, os dedos dele trilhando minhas costas, me apertando contra ele, me segurando mais firme.

PERIGOSAS ACHERON

-Não se mova, Liz... eu não vou durar muito mais.

Sorri e ele deve ter visto, pois se levantou comigo em seu colo, o movimento fazendo com que ele deslizesse para dentro e para fora de mim. Soltei um longo e satisfeito gemido. Mas logo após ele começou a andar e após alguns passos o senti se inclinar, sentando novamente e então me soltando.

Senti o colchão embaixo de meus joelhos e sabia que estávamos na cama. Era hora. Ele me deixaria ter o controle. Ele estava me deixando ter o controle, 'dominá-lo', mesmo que eu estivesse vendada. E talvez fosse por isso. Talvez esse fosse o motivo dele me deixar guiar, pois vendada eu não veria que ele estava 'vulnerável'.

Movi meu quadril em um ritmo frenético. Suor escorria por minhas costas, eu sentia que estávamos banhados em suor após alguns minutos, mas ele não havia me tocado mais e eu estava totalmente no controle. Pensei em tirar a venda, mas acabaria com tudo. Senti meu orgasmo se aproximando, meus gemidos mais e mais altos, os dele parecendo

rosnados apenas me empurravam mais e mais perto da beira.

Apoiei as mãos no peito de Oliver e então ele puxou minha venda. Pisquei assustada, mas meu quadril tinha vida própria, não parou de se mover, rebolando e achando a fricção perfeita. Oliver me olhou nos olhos, as mãos indo para trás da cabeça, como se estivesse assistindo algo na TV. E lá estava. Lá estava aquela chama insana que se acendia a cada vez que ele perdia o controle.

-Goze, Elizabeth.

E foi isso. Ele sorrindo e me dizendo para gozar que foi minha perdição. Estremeci várias vezes enquanto sentia que ele se movia devagar, mas certo dentro de mim, e então ele veio. Os olhos colados aos meus, o corpo tenso, a boca aberta e um gemido rouco e curto escapando de sua boca.

-Você vai me matar, Elizabeth.

Ele me puxou e me fez deitar em seu peito, as mãos apertando minhas costas, meu prendendo com ele. Dei risada em seu peito enquanto ouvia seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coração desacelerar.

-Se eu te matar, não vou mais ter isso. - levantei o rosto e o olhei dentro daqueles olhos que voltavam ao azul aos poucos. -E quero isso pra sempre.

-Você fala isso com ele dentro de você.

Fiz uma careta de nojo e ele deu risada, beijando o topo da minha cabeça e acariciando minhas costas de forma rude. Sorri enquanto abaixava novamente a cabeça em seu peito e esticava as pernas para poder deitar corretamente. Ele não estava errado ao falar que eu o queria sempre dentro de mim, mas queria o que era meu e estava do lado de fora. O que era meu, e eu não poderia largar nunca.

PERIGOSAS ACHERON

Passo 9

Dias. Nossos dias na nova fazenda se tornaram rotina. Oliver me olhava diferente todos os dias de manhã quando acordávamos enroscados um no outro, era como se ainda não acreditasse que estávamos ali, juntos. Deus, lembro como se fosse hoje, o dia que acordamos enroscados na cama após ele me vender.

Oliver abriu os olhos e sua mão se fechou ao redor de minha nuca, puxando o corpo contra o seu ao ouvir batidas nas portas. Estiquei minha mão para a cabeceira da cama para ligar o abajur, e então ouvimos a voz de Martin e relaxamos brevemente, olhando um para o outro.

Mordi meu lábio, meu corpo estava doendo em partes que me faziam sorrir e Oliver apenas me observou. Martin bateu na porta novamente e eu me desenrosquei dele, saindo da cama e indo até nossas mochilas, roubando uma camiseta dele, acredito que era a única com mangas, e a colocando pela minha cabeça.

-Elizabeth...

O tom de Oliver foi um aviso. Um aviso para que eu não fosse até a porta apenas de camiseta. Sorri enquanto colocava meu cabelo para cima, fui em direção a porta do quarto.

-Não...

Sorri do aviso dele enquanto andava na direção da porta da sala, sabendo bem que ele estaria atrás de mim em um segundo. Oliver havia deixado bem claro que ele estava com ciúmes de Martin após ele ter perguntado se estávamos juntos. Deus, Oliver com ciúmes é algo que gosto de ver, apesar de temer suas reações para as outras pessoas.

Minha mão segurou a maçaneta, mas Oliver segurou-a também. Olhei em seus olhos por cima de meu ombro, ele estava usando uma calça jeans e uma camiseta; como ele havia se trocado tão rápido, era um mistério. Vi em seus olhos algo como um aviso de que eu deveria me afastar da porta.

-Por que?

-Minha, Elizabeth. *Minha*.

Essa possessividade deveria me matar, me deixar com medo. Deus, Martin era apenas um membro importante de nossa equipe, um colega, mas... dei um passo para trás, soltando a maçaneta e ficando atrás da porta enquanto Oliver abria essa devagar, apenas um pedaço e olhava para Martin.

-Oliver. - Oliver apenas balançou a cabeça enquanto passava a mão no rosto jogando parte do cabelo para trás. -Liz está acordada? - vi Oliver assentir novamente, mas não fazer o mínimo movimento para deixar Martin entrar ou ir me chamar. Acredito que Martin percebeu que Oliver estava a todo custo me deixando fora da conversa, e acredito que ele entendeu o motivo. -Precisamos conversar sobre os afazeres de hoje. Os caminhões estão voltando com as máquinas pesadas.

-Ficarei com o pesado, Liz pode organizar as coisas com o maquinário.

A voz de Oliver em meu ouvido já havia feito descer um arrepio em minha espinha e se
PERIGOSAS ACHERON

concentrar entre minhas pernas, mas ouvi-lo falar com Martin, a voz ainda rouca de sono, os olhos mirando seriamente o homem à sua frente... Sim, eu já sabia naquela época que teria que me controlar, pois conhecia Oliver, ele não me deixaria demonstrar o quanto gostava dele na frente das pessoas, mas após aquilo, após ouvi-lo falar daquele jeito eu sabia que teria que fazer um esforço ainda maior.

-Ela está apta para cuidar disso?

Martin perguntou com certa incerteza na voz e eu entendia perfeitamente o motivo. Quando ele me viu pela última vez, eu apenas ajudava com os afazeres domésticos. Ele deveria pensar que eu ainda era apenas uma garotinha que não sabia nada sobre cuidar de uma fazenda, maquinários, plantio. Afinal, estando com Oliver, eu realmente não deveria ter necessitado aprender; porém, ele estava muito enganado. Eu havia dito para Oliver que logo não precisaria dele para cuidar de nada, e hoje eu não preciso.

-Ela cuidou de tudo isso quando ficamos sozinhos

na fazenda. Confio plenamente no trabalho dela.

Ouvi-lo dizer aquilo me deixou satisfeita, e aparentemente Martin também.

-Certo. - Martin disse, mas havia uma entonação de que ele continuaria a frase. O ouvi se mover, mudando o peso da perna, e ele pareceu se aproximar de Oliver. -Oliver, Candy veio falar comigo.

Apurei meus ouvidos. Lembro da sensação gelada que desceu minha garganta naquele momento. Candy havia falado com Martin e isso não me deixava nem um pouco confortável. Ela não poderia fazer isso, eu não queria que ela o fizesse.

-Não é meu problema.

Oliver havia colocado um ponto final, mas Martin não. Prendi minha respiração.

-Ela é apenas uma garota.

-Ela é *minha*.

A possessividade na palavra de Oliver me fez estremecer novamente. Oliver estava olhando fixamente Martin, e eu sabia que Martin também estaria olhando Oliver com o mesmo olhar. Deus, aquilo poderia ter criado uma guerra.

-Ela concorda com isso?

Essa pergunta eu teria que responder. Puxei a porta com força do aperto de Oliver, pegando ambos de surpresa. Martin deu um passo para trás e Oliver me olhou sério. Cruzei os braços e olhei Martin seriamente. Ele desceu rapidamente os olhos por mim e voltou a olhar Oliver, seus olhos questionadores.

-Bom dia, Martin. Não só concordo, como impus isso para Oliver. Caso Candy tenha algo para dizer, ela pode vir conversar comigo. Caso *você* tenha algo a dizer... - deixei a pergunta no ar, meu corpo afastando-se de Martin, encostando no peito de Oliver, deixando uma mensagem bem clara ali.

-Bom dia, Liz. - Martin olhou para os lados, seus olhos claros não sabendo bem para onde olhar ou

PERIGOSAS NACIONAIS

para quem. -Sua irmã veio me questionar se Oliver havia dito algo.

-Ele acabou de dizer. - meu corpo estremeceu ao sentir Oliver tremer de raiva. -Conversarei com ela.

Martin assentiu e olhou Oliver nos olhos novamente.

-Vou esperar vocês para podermos começar.

Oliver bateu a porta antes que eu pudesse dizer algo mais, a raiva brotando de seus poros. O que eu não sabia era sobre o que ele estava mais bravo: comigo, com Candy ou com Martin.

-Oliver...

Ele se virou rápido e foi em direção ao quarto. O segui não querendo deixá-lo sem saber o porque eu tinha feito aquilo. O vi parar perto da cama, tirando a roupa por completo.

-Oliver?

-Sua irmã...

PERIGOSAS ACHERON

-Candy vai *ter* que entender.

-Ela não vai.

-Não me importo.

Puxei a camiseta pela cabeça e olhei fundo nos olhos de Oliver, ele ainda estava com receio de que eu o deixasse e ele precisava entender que isso não aconteceria.

-Candy pode esfernear, gritar, xingar, sou *sua*.

Ele avançou contra mim, seus olhos mirando os meus seriamente. Ele não me segurou, apenas prensou o corpo contra o meu na porta. Levantei a cabeça, minha boca se abrindo devagar, os olhos escuros dele desceram para meus lábios.

-Minha, Elizabeth.

-Sua. - assenti enquanto enrolava meus dedos em seu cabelo e beijava sua boca com mais força do que já havia beijado antes.

--*--

Havia gritado com Candy por alguns minutos, deixando claro que minha vida já não mais lhe dizia respeito. Eu era adulta, eu faria o que bem entenderia, fosse com quem fosse ou o que fosse. A pequena roda de pessoas que se juntou ao longe para nos ouvir, fingiu que não estava nos ouvindo ou prestando atenção assim que eu me afastei dela; porém, Martin estava me esperando quando fui em direção a nossa casa.

-Martin.

Sentei a seu lado nos degraus de nossa varanda, Oliver ainda levaria alguns minutos para chegar. Esse era o momento perfeito para que eu fizesse Martin entender o que estava acontecendo.

-Liz.

Ele ficou em silêncio. Seus olhos vagavam pelas estradas de terra e eu sabia bem que ele estava procurando as palavras certas.

-Ele é muito mais velho.

-Ele é *meu*, Martin. Apenas isso.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Sua irmã... ela pensa que Oliver se aproveitou de você.

Eu ri. Sim. Ri dessa frase porque realmente havia acontecido o contrário. *Eu* havia me aproveitado dele. *Eu* havia feito Oliver ficar comigo, não o contrário.

-Você acredita nisso? - ele balançou a cabeça dizendo que não, mas evitou me olhar. -*Eu* fiz Oliver aceitar que era meu. *Eu* fiz Oliver ver que éramos um do outro. Não... - parei, eu sabia o que falar, mas aquelas palavras chocariam Martin. E talvez aquilo fosse o que ele precisava. Respirei fundo e olhei seu rosto de perfil, os olhos verdes dele ainda correndo a terra. -Eu fiz Oliver fazer as coisas que eu queria, ele... ele me negou tantas vezes que o certo seria dizer que eu abuso dele. - Martin me olhou surpreso nesse momento, nossos olhos colados um no outro. -Eu fiz Oliver me querer, eu fiz Oliver me tomar, eu fiz Oliver perder o controle sobre ele mesmo. Eu, Martin, nunca ele.

Vi Martin engolir em seco, os olhos me observando, tentando buscar alguma mentira em

PERIGOSAS ACHERON

minha palavras e lembro que relaxei, ele não encontraria nenhuma mentira ali.

-O que... fez Oliver fazer?

Sorri e me virei para frente, meus olhos vendo a calma que aquele lugar passava era assustadora. Eu não me acostumei até hoje.

-Perversões. - ri enquanto olhava Martin engolir em seco novamente, seus olhos olhavam os meus sérios. -O que mais, Martin?! O que mais eu poderia querer dele?!

-Liz... - Ele se moveu, o corpo tenso. -O que você fez ele fazer?

Aquilo era pessoal demais e ele sabia, mas parecia que Martin precisava desse choque de realidade.

-Tudo.

A palavra séria e baixa fez o efeito desejado. Martin engoliu em seco novamente, seus olhos me mirando com força, como se ele estivesse entrando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em minha mente e vendo as imagens que eu havia trazido para frente de todas as outras ao pensar em Oliver.

-Elizabeth.

A voz de Oliver nos tirou do devaneio particular que cada um de estava, e Martin olhou Oliver. Eu conseguia ver em seu perfil que ele não olhava Oliver como um homem que havia pervertido uma garota, ele olhava Oliver do mesmo modo de antigamente, um amigo.

Entretanto, Oliver já olhava Martin como uma ameaça, e comecei a ver ali o erro de ter dito qualquer coisa para Martin. Oliver me fitou sério, os olhos em chamas negras de raiva. Eu teria problemas em apagá-las.

Martin deve ter notado algo, pois apenas assentiu para nós dois, indo embora no segundo seguinte enquanto eu e Oliver nos encarávamos sérios.

-Me olhar assim não mudará o fato de que ele precisava escutar o que eu tinha para falar.

PERIGOSAS ACHERON

Gasolina. Eu havia acabado de jogar gasolina naquela pequena chama que eram os olhos de Oliver. Ele estava com ciúmes e eu havia acabado de fazê-lo sentir ainda mais. Me virei, entrando. Se ele diria algo, o faria dentro da casa onde ninguém poderia nos ver ou escutar.

-O que ele queria saber?

-O que fiz você fazer.

-O que você disse?

-Tudo.

Ele bateu a porta me fazendo pular de susto, me virei para olhá-lo, ele estava no meio da sala enquanto eu estava indo para o quarto. Parei no corredor e cruzei os braços, olhando-o de forma séria.

-Tudo o quê, Elizabeth?

Lá estava. A raiva, o ciúmes, o medo. Eu queria ver aquela chama apagada e a nossa chama acesa. Havia ainda tanto para termos feito tudo, mas o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tudo que já tínhamos, tudo que já éramos, estava bom.

-Tudo.

Ele avançou alguns passos, as mãos fechadas em punhos, os olhos negros. O desafiei, fiquei no mesmo lugar, olhando para ele sem recuar.

-Ele sabe... - ele não conseguia dizer. -O que você fez?

-Sabe.

-Ele deve te achar... - ele sabia. Ele sabia que ao continuar aquela frase libertaria algo que ainda estávamos começando a entender, mas que já tínhamos noção. Porém, eu não estava pronta - não 100% - para ouvir aquelas palavras. -Uma *puta*.

A palavra final e baixa saiu de sua boca com tanta raiva que eu não senti o que ela queria dizer de verdade, até que respondi.

-Apenas se for sua.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A mão dele se enroscou em meu pescoço, me obrigando a olhá-lo. Eu não estava brava com ele, apenas chateada com as palavras que ele havia dito e aquilo era revoltante. O vi engolir em seco e lembro que ele desceu os olhos por meu rosto, chegando em sua própria mão enrolada em minha garganta. E lá estava. Lá estava o brilho insano que eu havia visto em todas as vezes que dávamos um passo em nossa dança.

Hoje o brilho é ainda mais forte, ele é meu e sou dele, mas na época, era como se me desse a coleira para poder controlar Oliver Tennant. E isso é algo que você não recusa de modo algum.

Ele abriu a boca devagar e lambi meus lábios, minha chateação esquecida em segundos pela palavra que ele tinha usado para mim. Eu queria a boca dele de novo na minha, mas ele apenas apertou os dedos em minha garganta, meus olhos movendo-se de sua boca para seus olhos verdes escurecidos, as chamas negras transformando-se em desejo puro.

Oliver ainda olhava seus próprios dedos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apertando minha garganta e movi meu corpo contra o dele, indicando que também queria atenção. Ele me olhou nos olhos, um sorriso de canto de boca surgindo por um segundo e sumindo, me indicando que ele estava gostando do que estava fazendo. Respirei fundo e fechei os olhos, sentindo Oliver apertar mais a mão em minha garganta, ficando mais e mais duro contra minha barriga. E eu queria mais. Eu queria que ele ficasse insano, que me jogasse no chão e finalmente perdesse o controle por completo, mais uma vez. Eu estava sentindo falta da falta de controle dele. Eu *precisava* dessa falta de controle.

A mão dele se fechou mais e mais em minha garganta, me privando de ar minimamente. Mas aquilo estava na minha lista, e hoje sei que estava na lista dele também. Suspirei e ele desceu a outra mão por minha barriga, entrando por minha calça, afastando os tecidos e deslizando os dedos por entre minhas pernas. Estremeci enquanto ele ainda me segurava pela garganta.

Eu deveria parar, deveria não gostar, mas Deus, como aquilo me deixava incrivelmente excitada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele estava duro contra minha barriga, a respiração pesada, os olhos me fitando de cima, os dedos fechando a cada minuto mais em mais na minha garganta, meu ar ficando escasso.

Dois dedos dele deslizaram e entraram em meu corpo, o dedão movia-se por meu clitóris e quase desmaiei pelos sentimentos que tinha naquele momento. Estar sendo privada de ar, com os dedos dele a me dar prazer e ver dentro dos olhos azuis dele aquela chama insana me deixaram quase que a beira.

-Minha, Elizabeth.

Tentei assentir, mas sua mão me segurando pela garganta não possibilitava. Tentei falar, mas era impossível, por isso apenas cravei as unhas em seus ombros, grunhindo e gemendo. Ele sorriu pelo canto da boca, de forma satisfeita e gemeu comigo, prensando o corpo ao meu, movendo os dedos mais e mais rápido.

Não lembro se foi a privação mínima de ar ou a sensibilidade que estava por entre minhas pernas,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas todo meu corpo convulsionou e me joguei naquele abismo já tão conhecido. Gemi o nome dele várias e várias vezes, estremecendo e sentindo que ele soltava a mão de meu pescoço, afastando-se do meu corpo devagar.

-Liz...

Balancei a cabeça, negando. Ele com toda certeza tentaria dizer alguma coisa idiota e eu não queria escutar aquilo, eu queria aproveitar. Era mais um limite que havia cruzado, era mais uma barreira. Não tinha certeza se queria fazer aquilo novamente, mas eu havia riscado aquele item de minha lista. O vi se afastar de mim mais dois passos, os olhos azuis-claros como nunca, assustados.

Sorri enquanto deslizava e sentava no chão de madeira, a luz do lado de fora indo embora.

-Eu quero você *todo*, Oliver. - engoli em seco, minha garganta sensível. -O lado insano também.

Ele engoliu em seco, mas assentiu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Passo 10

O que ninguém entendia era que Oliver era intenso, extremamente intenso. Eu estava aprendendo aos poucos o que era ser dele e o que era ver dia após dia a violência que se escondia dentro daquelas íris. Ver o que ele escondia, inclusive dele mesmo.

No dia em que ele havia aprendido que sua mão em meu pescoço nos descontrolava e nos fazia querer mais - cada vez mais - foi o dia em que ele se resignou e ignorou qualquer olhar acusador de Candy, qualquer olhar invejoso de Mandy, qualquer olhar de julgamento de qualquer pessoa. Oliver entendeu o que éramos um para o outro, ele entendeu que nada me tiraria dele. Respirei fundo e movi minhas mãos por seu corpo, descendo devagar os dedos pela pele de suas costas, arranhando levemente suas cicatrizes, ouvindo-o respirar fundo contra meu pescoço.

Deus, a plenitude de tê-lo dentro de mim, levá-lo a loucura enquanto eu o acompanhava era uma das

PERIGOSAS NACIONAIS

coisas mais satisfatórias que já experimentei na vida. Eu havia ficado viciada em ter Oliver.

Eu não consegui ver o que havia de errado com isso porque, na verdade, não havia nada de errado, ele era tudo que eu precisava, ao mesmo tempo, que eu era tudo que ele precisava e ninguém poderia dizer que estávamos errados, o mundo havia nos moldado para aquilo. Era exatamente o que precisava acontecer, e os dias seguintes foram estranhos.

Não houve uma pessoa que não nos olhou de forma estranha, que não nos julgou, mas continuamos exatamente como estávamos, juntos, independente das outras pessoas, independente do que pensavam.

Eu precisava de Oliver, assim como ele precisava de mim e nada nos separaria, não agora que eu estava próxima de terminar os meus passos, e eu sabia que ele estava próximo de terminar os dele. Eu estava tão centrada em terminar meus passos, em finalizar minha curiosidade, que perdi o quanto as outras pessoas estavam nos observando, como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um descarrilamento vinha em minha direção com nossas próximas atitudes que tomaríamos.

Saí de nossa casa para fiscalizar os novos grãos que estavam chegando, e as sementes que haviam sido entregues naquela manhã, sabia que Oliver deveria estar em algum lugar com os outros encarregados do plantio. Não havíamos nos visto nos últimos dois dias, e a tensão apenas aumentava. Parecia que já sabíamos que algo grande e perigoso estava chegando e caminhando em nossa direção.

Após averiguar tudo, contando os sacos e caixas com as coisas necessárias para a próxima plantação, me inclinei por sobre a grade, olhando de perto o feno que havia sido jogado ao lado do galpão maior. Ouviu alguém limpando a garganta atrás de mim, e olhei por cima de meu ombro. Lembro exatamente do rosto avermelhado de Martin me fitando, de como ele parecia não saber o que fazer, mudando o peso da perna a todo momento.

Lembro exatamente como minha mente inocente demais em muitos momentos, apenas registrou que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu estava debruçada e de shorts curto, que com toda certeza Martin estaria vendo mais que queria. Endireitei meu corpo, mas infelizmente já era tarde demais. Quando bati os pés no chão, sorrindo sem graça, vi que Oliver estava parado mais afastado de Martin, e um olhar insano estava em seu rosto. Engoli em seco e pedindo licença para Martin, me aproximei de Oliver.

-Oliver...

-O que estava fazendo, Elizabeth?

-Vendo o feno. - disse a verdade. Deus, lembro do modo como ele me olhou naquele momento. Me senti uma criança levando bronca. -Eu apenas...

-Qual seu próximo item?

Meu corpo todo estremeceu. Ele queria que eu falasse aquilo ali, perto de pessoas, quando alguém poderia escutar. Respirei fundo e cruzei os braços. Ele não me faria falar aquilo ali.

-Vamos...

PERIGOSAS ACHERON

-Qual é?

Sua voz estava baixa, rouca. Deus, minhas pernas tremiam, o efeito de sua voz e de seu jeito se fazendo perceber por entre minhas pernas. Eu estava louca, mas aquilo me deixava louca com ele. Eu queria mais e mais dele. Respirei fundo e respondi.

-Bater.

Ele assentiu e se virou, indo para a estrada de terra que dava para nossa casa. Fiquei vários minutos ali, apenas o observando se afastar, meu peito doía com a força que meu coração batia, minhas pernas estavam tremendo. Eu não sabia se conseguiria andar até lá, sabendo o que me esperava.

Eu queria. Eu queria aquilo, mas não tinha certeza se aquela era a situação ideal. Oliver estava com ciúmes e bravo, mas até aquilo me deixava com vontade de tê-lo. Aquela situação deveria ser uma bandeira vermelha, mas eu queria. Eu queria aquilo. Respirei fundo e comecei a caminhar

devagar. Precisava colocar minha cabeça no lugar, precisava estar pronta para o que viria. Eu só apenas não sabia que não estaria, nem um pouco.

--*--

Em nenhuma outra situação eu aceitaria aquilo. Até hoje nunca mais voltamos a fazer isso, mas eu estava fazendo uma das minhas últimas coisas da lista. E Oliver estava riscando uma das dele também.

Quando me inclinei em seu colo, logo minha cabeça me jogou para quando ele havia me colocado assim na mesa da cozinha, e fiquei com vontade dele, mas o que aconteceu logo após me tirou totalmente do estado em que estava. Quase dei um grito, mas a mão livre de Oliver tampou minha boca e olhei por cima de meu ombro, em seus olhos quase negros, o azul escurecido ao extremo.

-Você pediu para apanhar, Elizabeth.

O brilho insano estava de volta. E até hoje, quando lembramos disso, Oliver tem o mesmo brilho no olhar. Apesar de que ele se recusa a voltar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a fazer o que fizemos naquele dia. Outro tapa em meu bumbum me deixou alerta que ele aumentaria a força no próximo e foi exatamente o que aconteceu. O contato da pele dele contra a minha era forte, e eu começava a sentir o local que ele estava batendo, esquentar. Outro, e outro, e outro, e outro tapa e sentia em minha barriga Oliver se excitar aos poucos. Não sabia se era por estar nua da cintura para baixo ou se era por ele estar me batendo, mas ao olhar novamente em seu rosto, vi algo que me deixou com medo. Algo que até hoje arrasta um arrepio forte pela espinha, e não é inteiramente bom.

-Me fale pra parar, Elizabeth.

Balancei a cabeça que ‘não’ pediria e ele me bateu mais duas vezes, a última me fazendo deixar escapar lágrimas dos olhos. E então ele colocou um dedo dentro de mim, me fazendo gemer alto e relaxar em seu colo. Então, sua mão que tapava minha boca, me bateu com força novamente, e a mistura de sensações me deixou angustiada mais uma vez.

PERIGOSAS ACHERON

Outro tapa forte, para deixar marca, enquanto ele movia o dedo dentro de mim. Outro tapa e seu dedo fez mais pressão. A sensação era conflitante, mas imensamente boa ao mesmo tempo. Outro tapa e eu sentia que já não aguentaria nada mais encostando em minha pele naquele local por semanas, mas a pressão de seu dedo dentro de mim, me deixou com um conflito imenso. Eu queria mais, mas não queria ao mesmo tempo.

Enquanto sua mão fazia contato com minha pele, marcando o que já estava quente, ardendo e doendo, ele movia o dedo por entre minhas pernas, entrando e saindo, mais rápido agora. Meus gemidos de dor e prazer se alternavam, minha cabeça estava caída em seu colo, minha barriga sentindo o quanto ele estava gostando do que estava fazendo.

-Elizabeth...

Olhei por cima de meu ombro, meus olhos estavam baços de lágrimas que não derramei antes. Os azuis dele me fitavam sérios, mas insanos. O dedo que estava dentro de mim, ganhou companhia

PERIGOSAS NACIONAIS

e logo outro estava dentro de mim, me esticando um pouco mais. E então ele acertou o outro lado de meu bumbum, começando o mesmo tratamento que havia dado ao primeiro lado. A cada tapa, meus gemidos de dor eram mais altos e mais sentidos, mas seus dedos dentro de mim, me deixavam mais receptiva.

-Sua pele está tão vermelha, Liz. - sua voz estava rouca, baixa, sombria, perversa, feliz com o que estava fazendo. Engoli em seco, gemendo quando seus dedos pressionaram mais fundo dentro de mim, os olhos fitando meu rosto, vendo as reações que eu teria. -Martin estava olhando exatamente para onde estou com os dedos, Liz. - eu sabia que chegaríamos aquele assunto. Os dedos se afundaram ainda mais, movendo-se dentro de mim. A palma desceu contra a pele avermelhada de lado mais recente, me fazendo gemer alto, quase um grito. -Ele quer seu corpo, Liz... eu não suporto ver ninguém olhando você... - mais dois tapas, fortes, e então, ele retirou os dedos de mim, deslizando-os até meu clitóris, sorrindo quando me viu estremecer e abrir as pernas brevemente, lhe dando mais acesso. -Quero matar todos que te olham, Liz. - ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

declarou, e gemi com isso.

Não era certo. Eu deveria ter medo dessa possessão dele, mas não tinha. Eu sabia que ele nunca faria nada, mas adorava ouvi-lo ter essa posse sobre mim. Ele deslizava os dedos, entrando e saindo de mim com força, movendo os dedos molhados sobre meu clitóris, e a palma da outra mão marcando ainda mais minha pele. Sentia que não conseguiria sentar por semanas daquele jeito. Apertei as mãos em sua coxa, gemendo e estremecendo.

-Elizabeth. - abri os olhos, ele me fitava, aquela chama deixando tudo mais perigoso. -Me diz para parar, agora. Me diz que eu preciso parar.

Pensei apenas um segundo e neguei. Ele estremeceu e voltou com os dedos para dentro de mim, dessa vez, movendo-os rápido, entrando e saindo, forçando para cima e para baixo, enquanto me bati. Gemi e não consegui mais parar, a dor estava alucinante, e o prazer me arrebatou. Gozei com força, cravando as unhas em sua coxa, ouvindo-o dizer meu nome. Seus dedos não me

PERIGOSAS ACHERON

deram descanso, e muito menos sua palma, batendo com força no primeiro lugar, me deixando sensível ao extremo ali.

-Liz...

Sua voz estava penalizada, mas a prova de sua vontade estava em minha barriga. Me movi gemendo de dor, com toda certeza teria marcas por muitos dias. Levantei e o fitei de cima, vendo-o respirar fundo, não sabendo o que fazer em seguida. Inclinei meu corpo para frente, beijando sua boca, e o puxando pra mim. Ele se levantou, me abraçando. O puxei para o quarto, a cada passo quase chorando. Deus, aquilo estava doendo.

-Se você tivesse noção como está vermelho, Liz...

-Estou sentindo. - respondi enquanto entrava no quarto com ele atrás de mim.

-Não queria parar... você deveria ter me parado...

Parei próxima da cama, sabendo que doeria o que eu faria a seguir, mas faria mesmo assim. Eu
PERIGOSAS ACHERON

precisava dele. Queria ele dentro de mim.

-Não. - subi na cama, indo até o meio, deitando de bruços, ouvindo-o rosnar baixo. -Quero mais...

-Liz...

-Mais, Oliver. - disse enquanto esperava que ele subisse na cama. Olhei por cima do ombro e então ele se aproximou da cama, tirando a roupa e pegando uma camisinha. -Mais de tudo...

A próxima hora ficou cravada em minha memória, e na de Oliver também. Aquele descontrole se elevou mais um passo. Ele havia ficado penalizado pelo que havia feito na sala, mas não se comparou ao que ele fez no quarto. As mãos marcaram ainda mais meu bumbum, deixando marcas avermelhadas quentes, mas dessa vez ele estava dentro do meu corpo, me esticando deliciosamente como sempre, me deixando insana.

E gozei mais duas vezes, mesmo que a dor estivesse quase no mesmo nível do prazer. E ao final, eu não conseguia sentir nada me tocando por entre as pernas ou no bumbum. Estava ardendo e

PERIGOSAS ACHERON

doendo. E Oliver estava sentado na beirada da cama, seus olhos corriam meu corpo, a respiração rápida, como se estivesse vendo algo errado.

-Como está? - perguntei, sabendo muito bem que ele ficaria sem saber como responder aquilo por algum tempo. Virei meu rosto para poder fitá-lo, apoiando a cabeça nos braços, vendo que ele estava de boxer, os olhos sérios. Os cabelos que já estavam quase em seus ombros, revoltos. Meu corpo reagiu ao dele quase que imediatamente, e ele olhou para meus olhos ao ver essa reação se manifestar por entre minhas pernas.

-Você é tão clara, Elizabeth. - ele disse fechando as mãos em punhos. Engoliu em seco enquanto eu aguardava para ouvir o restante. - Está vermelha, muito vermelha... e inchada... - ele olhou fundo em meus olhos. -Você está excitada novamente em saber o quanto eu te marquei, o quanto eu te bati. - ele engoliu em seco mais uma vez, parecia que estava perdendo o controle. -Não posso mais fazer isso, Liz. Eu gostei... *muito*.

Assenti devagar. Eu entendia o medo. E eu

também tive medo. Estava com muito medo, pois aquilo fora um excesso, mas um excesso que me deixava excitada, um excesso que me fazia desejar que ele continuasse, que estivesse dentro de mim mais uma vez, por horas, marcando meu corpo, me fazendo ficar quente, vermelha e inchada ainda mais. Por isso havia decidido que não pediria nunca mais por aquilo, minha lista estava finalizada. Porém, a dele ainda faltavam dois itens, e eu não perdia por esperar.

Passo 11

Os dias na nova fazenda estavam passando rápidos. A época de colheita havia acabado, mas ninguém foi embora. Todos ficaram. Todos perceberam que estávamos recomeçando ali, e que eles poderiam fazer parte daquilo, que eles poderiam ser parte de algo maior. E aquilo nos emocionou. Candy já começava a ostentar uma barriga grande, e Jimmy estava todo inchado, pronto para ser pai.

Oliver continuava com seu jeito arredio, mas o que havia acontecido, parecia ter deixado ele com o nervo a flor da pele. Ele entendia perfeitamente que eu era dele, sabia sem dúvidas agora, mas ainda havia aquele pensar sobre as coisas. Pensar sobre o que ele queria e sobre o que eu queria.

Por alguns dias não tocamos nesse assunto, não conversamos sobre o que havia acontecido ou sobre o que viria a seguir, então recebemos as encomendas das lojas de ferragens. Como tínhamos muitas coisas a consertar e montar, precisávamos

PERIGOSAS NACIONAIS

de cordas novas, andaimes, fitas, tinta, martelos, serras e uma infinidade de coisas. As caixas foram descarregadas no galpão, e estávamos todos reunidos ali, conversando sobre as possibilidades e sobre como começaríamos a mexer em tudo aquilo no dia seguinte.

-Oliver... - ouvi Martin chamá-lo duas vezes e o olhei. Ele fitava a caixa de cordas novas, olhando-as de forma pensativa. Vi Martin olhar para onde ele olhava e depois chamar seu nome novamente.

E lá estava. Os olhos azuis que me fitaram antes de olharem para Martin era aqueles olhos com chamadas assustadoras. Deus, eu deveria ter medo, mas era impossível. Aquela chamada apenas trazia uma parte absurda minha. E eu adorava. Ainda adoro. Ainda amo ser insana com ele, mesmo após algum tempo.

E eu deveria ter esperado, eu deveria saber que ele faria algo com aquelas cordas. Eu deveria saber que aquele olhar estava me contando o que aconteceria em breve. Por mais que esse pensamento já tivesse passado em minha cabeça,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não era um dos meus itens, e a ideia de ser amarrada, presa, era um pouco demais. Apesar de que tudo que havíamos feito, era um pouco demais.

Virei meus olhos para outro lado, concentrando minha mente nas coisas do dia seguinte, mas meus olhos sempre voltavam aos dele. Mas Oliver já estava focado em fazer outras coisas, saindo com Martin do galpão. Respirei fundo, sentindo um peso começar a se formar em minha garganta. Eu tinha certeza de que ao menos duas cordas sumiriam daquela caixa pela noite.

--*--

E passei aquela noite apenas aguardando o que aconteceria. Lembro como se fosse hoje, minha pele formigava, minha cabeça pensava em todas as coisas que ele poderia fazer comigo. Mas ele apenas voltou para casa, tomou banho, conversamos sobre o dia seguinte, e dormimos. Nada fora do normal, nada de diferente, apenas a rotina. E por oito dias foram assim. Oliver não disse mais nada, e não me procurou para nada, nem mesmo algo simples ou normal.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Comecei a estranhar, mas tinha receio de perguntar. Eu não conhecia a lista dele, e talvez aquele não fosse realmente um item. Estávamos terminando a montagem de um motor para bombear mais água para o plantio e o ouvi dizer que iria para casa, tomar um banho, que suas costas estavam destruída. O observei seguir a estrada de terra, a mochila inseparável no ombro. Não era normal que ele fosse para casa com o sol ainda alto, mas conseguia entender o cansaço.

Continuei mais algumas horas arrumando, ajudando, terminando as coisas. Quando olhei o relógio, vi que era três da tarde. Peguei minhas coisas e segui para casa, Oliver deveria estar deitado, a dor em suas costas o vinha fazendo reclamar por dias. Nem mesmo os remédios que tomou, adiantou. Abri a porta, vendo-o sentado no sofá, de boxer, dois conjuntos de cordas vermelhas em seu colo.

Engoli em seco. Lá estava. Ele não estava com dor, ele havia vindo mais cedo para preparar tudo. Fechei e tranquei nossa porta, vendo os olhos azuis dele me fitando sérios.

PERIGOSAS ACHERON

-O quê... o quê vai fazer?

Minha voz estava trêmula. Meu corpo todo estava assim. Respirei fundo, olhando todo seu corpo. Ele já estava excitado, pronto. Minha pele reagiu de imediato, meus seios ficaram pesados, minhas pernas se afastaram brevemente.

-Quer tomar um banho antes?

Todo meu corpo estremeceu, aquela voz grossa e baixa estava prometendo coisas que eu não sabia se iria aguentar. Mas eu queria. E eu sempre quero.

-Antes? - comecei a contornar o sofá, ficando longe dele.

-Antes de eu te amarrar, Elizabeth.

Engoli em seco e fui à direção do corredor. Ele apenas virou o rosto na minha direção, os cabelos castanhos caindo em seus olhos.

-Não vou marcá-la como... daquela vez. - ele disse, talvez pensando que eu temia aquilo. Ele não tinha ideia de como eu queria aquilo novamente,
PERIGOSAS ACHERON

mas nunca mais pediria aquilo para ele. -Mas você não vai fugir disso.

Assenti e fui para o banheiro, tomando banho sem pressa, mas sentindo meu corpo ficar sensível, pronto para ele, apenas pensando no que poderia acontecer. Não sabia o que ele faria, e eu apenas conseguia pensar no básico, hoje já aprendemos muitas técnicas com cordas que se eu soubesse que existiam na época, teria implorado para tê-las.

Quando sai do quarto, ele estava no mesmo lugar e eu apenas segui para o quarto, sem olhar para trás, mesmo sabendo que ele me seguiria. Coloquei apenas uma calcinha e um top, não sabia o que ele iria querer. Ele entrou no quarto, sorrindo de forma carinhosa pra mim.

-Quero você, Liz.

Me aproximei ainda com os cabelos pingando, escorrendo por minhas costas. O abracei, buscando sua boca, beijando-o. E ele me apertou contra ele, me beijando enquanto acariciava meu rosto com os dedos grossos. Senti que ele continuava excitado, e

isso me excitou também. Afastei minha boca da dele, olhando fundo dentro de seus olhos azuis.

-O quê pretende fazer?

-Se você não...

-Eu quero. - me soltei de suas mãos devagar, indo na direção da cama. -Só me diz... o que tenho que fazer?

Ele assentiu enquanto pegava as cordas do chão, olhando pra mim mais uma vez e vindo em minha direção. A mão que estava disponível, me fez deitar e levantou meus braços acima da minha cabeça, primeiro laçando meus pulsos juntos e os prendendo na cabeceira. Tentei puxar, mas não era possível movê-las de onde elas estavam.

O vi se ajoelhar na beirada da cama, os olhos atentos a meu rosto. Talvez ele estivesse me testando. Ver o que eu faria, como eu reagiria. E eu estava calma. Até hoje eu não me descontrolo até bem demais de ser amarrada, mas aquele era um dia de descobertas, e Oliver estava aprendendo como eu reagiria as coisas. Aquela sendo um dos

PERIGOSAS ACHERON

últimos itens dele.

-Quero você, Liz. - ele disse sorrindo aquele sorriso que enviava arrepios pela minha espinha. - Inteira... cada parte sua. - estremeci querendo o mesmo. -E ver você amarrada, sem poder me impedir de fazer tudo que quero com você...

Minha respiração saia rápida, eu estava excitada. O sol entrava pela janela dos fundos, deixando a silhueta do corpo dele ao pé da cama marcada, deixando-o na sombra. Mas eu conseguia ver perfeitamente seu rosto, seus olhos e quando ele se moveu, abaixando minha calcinha e abrindo minhas pernas, gemi em antecipação.

Tentei levar minhas mãos até ele, mas apenas as movi minimamente. Já havia esquecido que estava presa, e o olhei, vendo que ele se abaixava sorrindo, beijando minhas coxas, e seguindo para meu centro, quase gritei. Sabia que poderiam ter pessoas ao redor, que alguém poderia aparecer ali, e que eu teria que controlar meus gemidos, mas aquilo ainda me mataria.

PERIGOSAS NACIONAIS

Oliver parecia estar com sede e fome. Sua língua corria toda minha extensão, sua boca chupava, mordida e acariciava tudo que alcançava. Seus dedos mantinham minhas pernas separadas, e eu queria enroscar minhas mãos em seus cabelos, mas estava impossibilitada.

O senti deitar de bruços por entre minhas pernas, a boca me devorando, os ombros impedindo que eu fechasse as pernas e os dedos, agora, me explorando. Eram um sobrecarga de sensações. Parecia que tudo se resumia ao prazer que ele me dava, e queria entender porque ele havia me amarrado, se era isso que ele queria. Deixaria que ele me levasse a loucura daquele modo quantas vezes quisesse.

E ele continuou. Oliver continuou a beijar, sugar, lamber, provocar e eu estava gemendo cada vez mais alto. Movia meu quadril conforme sua língua entrava e saía de meu corpo, os dedos acariciando meu clitóris e me abrindo para ele. Eu sentia tudo. Seus dedos, sua palma, sua língua, a barba, os cabelos colando em minhas coxas, a respiração acelerada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Queria dizer que não estava quase a beira, mas estava. Meu corpo tremia pronto para o clímax, mas ele se afastou. Levantei a cabeça e o fitei, vendo-o sentado na beirada da cama, os olhos me observando, a boca avermelhada sorrindo satisfeito.

-O que houve? - perguntei quase sem voz.

-Nada. - e aquela resposta me contou o que ele estava fazendo.

Oliver iria fazer aquilo por horas. Ele iria me levar até a beira, apenas para me puxar de volta, e faria isso quantas vezes quisesse, eu não poderia impedi-lo, eu não conseguiria sair dali.

O vi se inclinar novamente, voltando e fazendo tudo outra vez, apenas que dessa vez, por menos tempo, eu já estava excitada, já estava quase pronta para gozar. E ele novamente parou. E outra vez, e mais uma, e outra. Eu estava começando a desistir, movia meu corpo querendo buscar a boca e as mãos dele quando ele se afastava. As cordas eram finas e estavam machucando meus punhos, mas não pediria para que ele parasse. E a cada vez que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhava Oliver se afastar para que eu me recuperasse minimamente, vi que ele estava insano por me ver amarrada.

E acabei vendo o quanto insano ele já estava naquele momento. O senti mover a mão por minha coxa esquerda, apertando devagar minha pele, seguindo por entre minhas pernas, deslizando dois dedos para dentro de mim com facilidade por causa de minha excitação. Arqueei na cama, meu quadril descolando do colchão, meu gemido ecoando pelo cômodo.

O ouvi rindo baixo, gostando do efeito que causara em mim. Abri meus olhos, vendo que ele se abaixava novamente, voltando ao ritual antigo, mas agora sabendo que não conseguiria me impedir de alcançar o que eu queria. Gemi mais alto e sorri ao sentir que chegaria ao orgasmo, que ele não conseguiria me impedir agora. E foi quando o senti me empurrar por aquele abismo, os dedos saindo e entrando devagar do meu corpo, a boca sugando e lambendo, me provocando, me fazendo sentir mais.

E gemi seu nome, várias e várias vezes, sentindo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seus dedos movendo-se preguiçosamente e calmos, sem acelerar nada. E então, quando meu corpo começou a se acalmar, voltando do êxtase, ele recomeçou. A boca voltou a me torturar e os dedos a se moverem rápidos e certos. Todo meu corpo vibrou e eu quase chorei. Era uma overdose de sensações, era uma mistura de tortura com prazer. E em pouco tempo eu estava implorando para que ele soltasse minhas mãos.

-Não, Liz... gosto de te ver assim... a minha mercê.

Gemi seu nome, sentindo que ele estava novamente me levando ao orgasmo. E fui arrebatada novamente. Enquanto os primeiros momentos eu estava sendo torturada por não poder me satisfazer, agora eu estava sendo torturada por não conseguir parar. E meu corpo vibrava. Eu estava coberta de suor, meus cabelos que estavam molhados e colando em minha pele, meus músculos estavam cansados, minha mente estava um misto de emoções.

-Oliver, por favor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu implorava, mas não tinha certeza pelo que estava implorando. Sentia ainda o sol batendo em minha pele, mas sabia que ele estava se pondo, o quarto estava começando a escurecer, e não havíamos ligado as luzes. Oliver voltou a boca para o meio de minhas pernas, mas dessa vez, ele apenas beijou minhas coxas, retirando os dedos de dentro de mim devagar.

-Me diz o que quer, Elizabeth. - ele sabia muito bem que eu não tinha ideia do que queria. Que eu estava sem saber se o queria dentro de mim, se queria que ele parasse ou se queria apenas continuar aquela tortura. -Darei o que você quiser.

Abri os olhos, fitando o teto do quarto, meu corpo todo estremecia com os toques dele. Meus braços estavam começando a ficar dormente, e eu queria poder tocá-lo, queria tê-lo dentro de mim, ter mais um orgasmo e dormir por dois dias completos. Mas sabia muito bem que não seria isso que aconteceria. Ele estava se divertindo, e não me deixaria escapar tão fácil.

O olhei com a cabeça apoiada em minha barriga,

PERIGOSAS ACHERON

os olhos azuis quase negros de tão dilatados, o rosto em fingido controle. Lambi os lábios secos, eu não daria a satisfação dele me dizer que não faria o que eu queria. Respirei fundo, e disse:

-Quero mais, Oliver. Quero você dentro de mim.

Ele levantou a cabeça, deitando mais sobre meu corpo, apoiando o queixo em meus seios. Ele me fitou sério, olhando em meus olhos e minha boca.

-Quer que eu te solte? - neguei balançando a cabeça. -Quer que eu te faça gozar? - assenti devagar. -Quer que eu goze com você? - assenti novamente. -Dentro de você?

Meu corpo todo convulsionou brevemente com essas palavras. Em todas as nossas vezes, nunca fizemos nada sem camisinha. Eu não sabia ao certo se ele tinha medo de ter alguma doença ou de me engravidar, mas após essa pergunta, eu não queria mais sentir uma camisinha entre nós.

Gemi e isso foi resposta suficiente para ele. Oliver subiu ainda mais em meu corpo, uma das mãos descendo sua boxer e se guiando por entre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minhas pernas. E Deus, senti-lo ali, sem barreiras, apenas ele, foi incrível. Arqueei as costas ao senti-lo deslizar para dentro de mim com força e rapidamente.

A sensação de ser preenchida, de estar completa me fazendo gemer seu nome alto. Ele se sustentou nos braços, apenas nossos quadris estavam colados, seu peito estava alto, o rosto acima do meu, me observando. Olhei em seus olhos e vi, aquela não foi a única chama que vi naquele dia. E aquela outra chama, aquela repleta de sentimentos ainda queima hoje, e naquele momento nos empurrou para o abismo juntos.

Em segundos nossos corpos se moviam freneticamente, minhas pernas enlaçando sua cintura, seu quadril batendo de encontro ao meu rápido e duramente. E ambos nos jogamos no abismo do prazer ao mesmo tempo. Meus espasmos apenas incentivando os dele, e ao final parecíamos dois afogados.

Meus braços estavam dormentes, mas sentir o peso dele todo em meu corpo, respirando fundo,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tentando acalmar o coração acelerado, ainda dentro de mim, duro como pedra, mas satisfeito, fez com que a dor em meus braços fosse mínima.

-Ainda falta um item, Liz. - a voz dele estava carregada de desejo em meu ouvido, sua respiração em meu pescoço fazendo arrepios subirem por toda minha pele.

-E o que é?

Ele apenas beijou meu rosto e começou a soltar meus punhos, saindo devagar do meu corpo. Eu não sabia se deveria ficar curiosa ou assustada.

PERIGOSAS ACHERON

Passo 12

Por duas semanas apenas trocamos carícias, beijos, coisas leves, mas eu sabia que algo mais pesado, algo mais intenso estava por vir. Eu sabia que o final da lista estava próximo. Quanto mais próximos ficávamos do fim, mais insanos e violentos ficávamos. Eu já não me reconhecia quando estava naquele frenesi. Pois eu era tímida, era medrosa e envergonhada. Com Oliver, quando éramos apenas os dois, eu me transformava. Pedi pelo que ele tinha a me dar, pedia por tudo que ele poderia me dar. E nunca parecia o suficiente.

Claro que eu não era a única. Oliver perdia o controle, ficava cego de desejo, usava meu corpo como bem queria. E eu me entregava de bandeja, eu me daria inteira se ele pedisse. Não tinha certeza do quanto essa afirmação se tornaria concreta, naquele mesmo dia. E me arrepiava até a alma lembrar desse nosso último passo.

Candy me procurou uma manhã e disse que teria que ir com Jimmy para a cidade, precisavam

PERIGOSAS NACIONAIS

comprar várias coisas e que Mandy e Martin estariam organizando o barracão de ferramentas e a garagem. Oliver estava verificando as plantações, o que significava que eu ficaria sozinha por um bom tempo.

Após sua partida decidi que organizaria o terceiro andar do galpão. Ali estavam as caixas que trouxemos por último da antiga fazenda. Coisas que foram retiradas dos escombros da velha casa, e que até aquele momento não havíamos mexido. Subi a escada precária, chegando ao terceiro andar abafado.

Era apenas um grande mezanino com iluminação precária. Tentei rosquear outra lâmpada, mas a fiação deveria estar muito velha, pois ela não funcionou. Comecei a abrir as caixas, verificando o que tinha dentro delas, mas não via nada demais, apenas coisas que poderiam ser jogadas no lixo. Cheguei a parte menos iluminada do andar, e arrastei quatro caixas para debaixo da luz, vendo que havia uma pequena caixa ainda mais escondida que as outras.

PERIGOSAS ACHERON

Voltei para buscá-la, e quando me virei, deixei a caixa cair no chão, Oliver estava atrás de mim.

-Como você subiu essa escada sem fazer barulho?

Ele deu de ombros. Senti um cheiro bom e percebi que ele tinha acabado de tomar banho. Deus, até o cheiro do sabonete nesse homem me deixa excitada. Peguei a caixa do chão e coloquei com as outras.

-Tem outra caixa ali.

O vi apontar para o mesmo canto escuro, mas não vi nada. Me aproximou para poder achar a caixa que ele tinha falado, entrando mais no canto escuro, vendo que existia a lateral de uma penteadeira, mas nenhuma caixa. Eu era inocente demais. Se tivesse olhado no rosto de Oliver saberia exatamente o que ele queria me indicando um canto escuro em um lugar isolado.

-Adoro sua inocência, Liz.

Ele disse me prensando na penteadeira. Eu ri enquanto ele descia beijos por minha nuca,
PERIGOSAS ACHERON

afastando meu cabelo, segurando-o com força na mão direita, enquanto a esquerda me segurava pela cintura.

-Se a ideia era me dar... uns amassos, era só falar.

Minha voz ainda tem o tom envergonhado, até hoje. Mas eu ardia de vontade dele naquele momento. E o senti parar de beijar minha nuca, sua voz baixa em meu ouvido, seu corpo prensado ao meu.

-Eu nunca quero só te dar uns amassos, Elizabeth.
- seu quadril fez pressão para frente, me fazendo gemer. -Eu quero terminar minha lista.

Estremeci e gemi em seus braços, sentindo o sorriso dele encostado em meu pescoço. A língua dele passou a lambar a curva de meu pescoço, a mão livre começou a puxar minha calça querendo tirá-la. Ajudei e gemi mais uma vez quando ele desceu os dedos por minha calcinha, acariciando por dentro do tecido exatamente onde eu queria que ele estivesse.

-Quero você, Liz. - ele soltou meu cabelo, a mão
PERIGOSAS ACHERON

seguindo para meus seios por cima da blusa, apertando-os com força, me deixando ainda mais excitada.

-Sou sua. - minha voz estava baixa, por mais que soubesse que estávamos sozinhos.

-Inteira. - estremeci com sua voz bem baixa em meu ouvido, os dedos deslizando para dentro e para fora, lentos, tortuosos. -Cada parte sua.

Assenti sem ter ideia do que estava fazendo, e a mão que estava em meus seios, começaram a descer ainda mais minha calça, e agora minha calcinha. Fiquei vermelha em pensar que estava assim em um local público, onde qualquer um da fazenda poderia ir. Que Martin e Mandy poderiam aparecer ali me procurando, ou procurando por ele.

Levantei minhas mãos e segurei seus cabelos, puxando seu rosto para o meu, beijando sua boca, sugando sua língua. Minha inocência e vergonha afundadas em minha mente. Agora eu era desejo e vontade.

-Inteira minha, Elizabeth? - ele perguntou com a
PERIGOSAS ACHERON

boca colada a minha, as mãos me soltando devagar.

-Sim.

Minha voz estava fraca e baixa, eu tremia inteira de vontade.

-Apoie as mãos na prateleira.

Adorei o tom de comando. E me lembrava de todas as vezes que fizemos naquela posição. A ansiedade não me deixou perceber que a pergunta dele era sobre o que ele queria fazer comigo, e que seria o último item de sua lista. Estremeci e gemi quando ele se apoiou em mim novamente, mas senti que ele usava camisinha.

-Por que...?

O senti deslizar a mão por meu bumbum, um tapa forte e de deixar marca estalou no ambiente quieto e prendi a respiração. Nunca mais havíamos tocado naquele assunto, mas ele poderia querer voltar a fazer aquilo... mas sua mão continuou descendo, chegando por entre minhas pernas por trás, fazendo-a se afastar, me deixando inclinada para

PERIGOSAS ACHERON

frente e com as pernas levemente afastada.

-Oliver...

Ele riu baixo em minha nuca quando me sentiu travar todo o corpo. Ele sabia que aquilo era um tabu pra mim, já havíamos conversado sobre isso. Mas ele estava me dizendo que era um último número em sua lista. E a curiosidade levou o melhor de mim novamente.

Os dedos dele começaram a trilhar um caminho tortuoso entre meu clitóris e seu objetivo. E a cada vez que seu dedo pressionava ali, eu sentia que ficava mais e mais tensa. Mas, ao mesmo tempo ficava extremamente excitada. Era saber que era proibido, e temer a dor, e querer que ele estivesse ali que me fazia entrar em conflito com meu próprio corpo.

Tentei relaxar o máximo, mas Oliver sabia que eu estava tensa. O que não ajudou em nada quando ele se forçou por dentro de mim, uma das mãos acariciando meus seios agora e outra por entre minhas pernas pela frente, tentando me distrair, me

fazer aproveitar tanto quanto ele.

-Oliver...

-Não, Liz. Isso é pra mim.

Ele não era egoísta. Tudo que se tratava de sexo entre nós dois, Oliver sempre colocava meu prazer na frente, mas ali... aquilo, era pra ele. Hoje ele me diz que tinha uma tara imensa com meu bumbum e que precisava me ter daquele jeito. Hoje não dou a mínima e aproveito o máximo o prazer que nos damos.

Mas aquilo estava incômodo, e eu estava sem conseguir dizer nada, até que Oliver mordeu meu ombro com força, dizendo que eu era dele pra sempre, que eu era toda dele, que me amava. Meu corpo relaxou instantaneamente, e ele percebeu isso, pois começou a se mover devagar, entrando e saindo, beijando minha nuca e dizendo que eu era dele, o quanto me amava. Nada funciona melhor comigo e com Oliver como reassegurarmos nossa possessão de um ao outro.

Seus dedos começaram a me deixar
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

descontrolada, por mais que essa nova invasão em meu corpo fosse algo que eu não estava acostumada, a junção de tudo me fez estremecer várias vezes, o prazer começando a crescer e crescer. O senti correr os lábios por minha nuca, o quadril acelerando o ritmo, entrando mais firme e certo. Deus, eu queria que ele não se empolgasse tanto na nossa primeira vez, mas era impossível, quando dei por mim, jogava o quadril para trás, empurrando contra ele, ouvindo-o gemer baixo bem próximo a meu pescoço, as mãos trabalhando em meu corpo, me fazendo sentir prazer além de tudo.

Então, a voz de Martin chegou a nossos ouvidos. Todo meu corpo tencionou e Oliver apenas ficou parado, ouvindo. Tentei me mover, mas ele me segurou pela cintura, entrando mais firme em mim pelo movimento. Um gemido de dor escapou por meus lábios e fechei os olhos temendo ser encontrada naquela situação. Mas Martin estava no primeiro andar, ele chamou por nós dois, e esperou por uma resposta.

O hálito quente de Oliver bateu em minha bochecha e ele disse:

PERIGOSAS ACHERON

-Responda, Liz. - disse bem baixo, o corpo ainda entrando e saindo do meu, devagar, mas certo. Os dedos voltaram a brincar com meu clitóris e deslizando para dentro de mim apenas brevemente, me estimulando mais uma vez. -Responda que está ocupada. Conte que está ocupada deixando que eu tome mais uma parte do seu corpo pra mim.

Minhas pernas fraquejaram. Eu sentia o prazer me consumindo com algo que nunca pensei que me deixaria excitada. Oliver percebeu e moveu o quadril mais rápido, entrando e saindo mais certo, tudo começou a ser demais pra mim. Fechei os olhos, inclinando para frente, apoiando minhas mãos na prateleira, abrindo mais as pernas e gemendo por entre os dentes, com medo de fazer barulho. Então, aquela onda me arrebatou, meu abismo me recebeu mais uma vez, e eu senti que meu orgasmos me fazia perder os sentidos.

Estremeci e me contorci, as mãos de Oliver agora em meu cabelo, tirando-o de seu caminho, para que ele pudesse beijar minha nuca enquanto continuava entrando e saindo do meu corpo, agora com mais rapidez e forte. Ele estava procurando o fim do

PERIGOSAS NACIONAIS

próprio prazer e em segundos, encontrou. Sentia que tudo em mim latejava, vibrava e eu queria que ele não parasse de se mover nunca, pois aquela sensação amplificava outras.

-Você gostou, Liz. - ele disse enquanto me beijava o pescoço e se afastava devagar de mim.

Assenti enquanto ouvia Martin sair do galpão falando com Mandy que não estávamos ali. Me virei enquanto arrumava minhas roupas no corpo e vi que ele já estava com a calça fechada, os olhos estavam me fitando sérios.

-Você gostou, Liz?

Ele perguntou realmente preocupado. Sorri enquanto me aproximava dele, beijando-o devagar, abraçando-o.

-Sim. - respondi sincera e vi que ele abria os olhos azuis e fitavam os meus seriamente, procurando alguma mentira.

-Acabou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Essa lista sim.

Deu risada ao ver aquela nossa chama se acender em seus olhos azuis, e ele sorriu pelo canto da boca. Aqueles 12 passos que demos para chegar até ali foram os primeiros. Temos cada um, uma outra lista, com outros passos. Mas isso contarei em outro momento.

FIM

PERIGOSAS ACHERON

Obrigada por adquirir esse livro.

Espero que tenha gostado e se divertido.

Visite minha página na Amazon e adquira meus
outros livros!

Flavia Kalpurnia